

**REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE MOTOCICLETA – 08 DEZ 2023**

Horário: **(online)**

**Participantes:**

Dawton Gaia – SMT

Jmontal

Michele Perea Cavinato

Wilson Yasuda

Fabia

Marcos Aurélio Mesquita Alves

Ricardo Pradas

Marcão

GringoMotoca AMABR

Mariana Santana Pereira Santos

Ana Carol

Julio Rebelo CET

Chefia SMT – AT

**Pauta:**

1. Expansão da Faixa Azul – Julio Rebello, CET / GST
2. Rua das Motos: Apresentação do projeto de arquitetura, urbanismo e mobilidade – Marcos Aurélio Mesquita Alves, Gerente de Planos e Projetos Urbanos da SP urbanismo;
3. Motofrete:
  - a. Grupo de trabalho;
  - b. Alinhamento da data de vencimento da licença do DTP junto com o Seguro de Vida;
  - c. Pedido de exclusão da declaração de entrega de placas, exigido pelo DTP quando é solicitada a baixa de veículo.
4. Câmara Temática de Educação do CONTRAN – W. Yasuda / ABRACICLO

**0:03 Dawton Gaia – SMT** - Acho que começou. Já começou. Perfeito, bom, então acho que a primeira apresentação é do Júlio mesmo, né, Júlio? É você que vai subir ou a Michelle que vai subir?

**0:0:14 Julio Rebelo CET** – Não. Pede para a Michelle subir.

**0:0:18 Michele Perea Cavinato** – Não, eu subo por aqui, subo por aqui, pode deixar.

**0:0:20 Dawton Gaia – SMT** - Perfeito.

**0:0:22 Julio Rebelo CET** - Então vamos lá. Bom dia a todos. Vamos lá, bom dia a todos. Eu até pedi para ser o primeiro, aí eu tenho uma reunião que já estava marcada, eu até vou chegar atrasado lá, mas tudo bem, eu acho que é importante estar fazendo essa passagem com todos. Vamos para o próximo. Michelle, por favor. Bom, o que a Michelle havia me pedido, era pra gente estar fazendo uma apresentação de como está sendo a implantação dessas faixas, né? Então, nós iniciamos aí com a 23 de maio, em 25/01/22, 5 km e meio, logo em seguida, nós passamos para a avenida dos Bandeirantes, em 6/10/22. E permanecemos com ela por um tempo, aguardando a autorização do Senatran para que pudéssemos fazer algumas ampliações. Então aí depois nós continuamos com a implantação tanto da Santos Dumont, Tiradentes e Prestes Maia, em 23/10/2023. Rubem Berta Moreira Guimarães, também no mesmo período. Então, com isso, quase que nós cobrimos o eixo norte sul, pelo menos desde a praça, desde a praça Avenida do Estado até próximo da Bandeirantes. Alguns trechos foram seccionados tanto aí na Santos Dumont quanto na prestes Maia. É, aliás, na Rubem Berta Moreira Guimarães, em virtude de a largura não comportar a inclusão da faixa da faixa azul. Então, nós precisávamos fazer algumas obras. Essas obras já foram solicitadas. Estamos aguardando a execução dessas obras para fazer esses complementos. É apenas aproveitar o questionamento do seu Hélio do porque que essa faixa não é na esquerda, né? Então eu vou aproveitar também e informar. Bom, uma das premissas iniciais do projeto era não alterar a dinâmica atual da circulação das motos e dos veículos. Eles circulam normalmente entre a faixa 1 e 2. Essa era uma das premissas. A outra premissa era não reduzir faixa para a elaboração, a implantação da faixa azul. Com isso, se nós implantássemos a faixa azul do lado esquerdo, nós teremos que descontar os pelo menos os 60 cm da sarjeta, né? Então, quando você desconta os 60 cm da sarjeta e coloca +1 m e 10, 1 m e 20, seguramente, em várias dessas vias nós teríamos que fazer retirada de uma das faixas. Então esse também era um dos motivos, além do motivo de quando nós implantamos na avenida Sumaré e na Vergueiro, aquela primeira implantação antiga, esse ela está na faixa da esquerda, muito próximo ao passeio. Foi um dos motivos que gerou também a não aprovação daquela faixa, então nós aproveitamos o que nós aprendemos com erro do passado e corrigimos dessa forma, então um dos motivos do sucesso dessa faixa é exatamente essa também, de não estar do lado esquerdo muito próximo ao passeio. Bom, continuando as implantações, nós passamos aí para Sumaré e Paulo Sexto, Nações Unidas, Miguel Yunes. Agora, no dia 4/12 fizemos a implantação da brigadeiro Faria Lima, Zaki Narchi e Luís Dumont Villares? Então até o momento nós temos aí praticamente 61 km, 60.7 km. As próximas implantações, agora, dia 18 do 12, avenida do estado, entre a rua dos patriotas até a rua da Mooca e avenida Jacu pêssego. Entre a Nova Trabalhadores e a Presidente Jacu pêssego, que é a Nova Trabalhadores Vice-Presidente José Alencar. E nesse trecho, também é um trecho bastante extenso, 19,5 km nesse trecho, há um trecho em que há uma segmentação também da faixa em virtude de uma ciclovia que nós temos lá, então nós temos uma ciclofaixa, uma faixa de ônibus e aí não comportaria a faixa azul, então nós optamos por parar até conseguir fazer uma obra para comportar a inclusão também da faixa azul. São trechos que tem algumas novidades. Bom, vamos passar por aí, então e além dessas vias que já estão implantadas, nós temos aí vias que estão em estudo, que são Teotônio Vilela, Luís Inácio de Anaia Mello, Washington Luís. Então, todas essas vias que estão listadas, elas estão em estudo, já estão algumas com projeto sendo elaborado, várias delas já com projetos. Sendo elaborados e já encaminhamos ao senatran os relatórios e as solicitações de implantação de todas essas vias. Nós

temos uma meta. O prefeito estimou uma meta para 2024 chegarmos a 200 km de faixa azul na cidade. Com esses 131,28 km previstos, a gente ultrapassa essa meta em algo em torno de 12, 11, km. Aí quando você olha o mapinha que tá ali do lado, a gente já começa a ter uma cara de rede, você começa a ter já algumas conexões já estabelecidas e isso faz com que a mobilidade das motos seja mais segura em toda a cidade prevendo esses corredores, essa sinalização também, que é uma sinalização que tem se mostrado bastante importante na redução da gravidade dos acidentes, né? Eu, eu sempre falo na redução, na gravidade eu tenho, eu evito dizer a história sempre da zero mortes, zero óbitos, porque a gente sabe que com o aumento da escala, com a implantação dessa sinalização num dado momento, isso vai acontecer. O importante desse projeto é de fato, a redução da severidade dos acidentes, então é. Nós temos obtido um grande sucesso nisso é nós, até o momento, na pista, nós, não constatamos nenhum, nenhum óbito, mas a pretensão era inicial de redução de 30% dos acidentes, 30% dos óbitos quando nós colocamos na 23 de maio e isso de fato nós conseguimos obter. Mas sabemos que com o aumento da escala, num dado momento isso vai acontecer. Então a gente sempre tem conversado com as representações dos motociclistas, do setor de entregas, do setor de serviços que trabalha com as motos que o sucesso desse projeto também está na mão dele, está muito na mão de quem está trafegando, quem está fazendo uso dessas faixas? Então a gente sabe que não há mais a necessidade daquela condução mais agressiva, com maior velocidade, porque hoje ele tem um local que não é exclusivo deles. Isso a gente sempre ressalta que não é uma faixa exclusiva, mas é uma faixa onde há essa interação de auto, moto, onde há a mudança de faixas, mas ele tem um destaque na via em que ele pode trafegar com maior segurança sem a necessidade de desenvolver velocidades além da velocidade regulamentada, e isso é o sucesso desse projeto, trafegar de uma forma mais segura, sem a necessidade de ter aquela agressividade e sem a necessidade de desenvolver velocidades mais altas, além da velocidade regulamentada. Isso também para quem trabalha em cima da moto 12 horas em cima da moto, que é o que acontece na maioria dos casos com esse setor de serviços também reduz o estresse, então também é uma questão de saúde pública, é uma redução de estresse e quando a gente está reduzindo o número de óbitos envolvendo motociclistas, é uma questão de saúde pública que nós estamos tratando também. O tempo de internação de um acidentado com moto é muito superior ao tempo de recuperação de um interno por alguma doença ou por outros sinistros. Quando nós temos um acidentado de moto, que vai para a internação hospitalar é quase como se fosse uma pessoa que toma um tiro. Você suspende algumas cirurgias que estavam programadas para atender esse acidentado, então além disso. Também tem o tempo de recuperação e muitas vezes há necessidade, inclusive, de fazer uma readaptação funcional, dessa pessoa. Então quando a gente está tratando desse trabalho com as motos, a gente está tratando não só uma questão de engenharia, mas também uma questão de saúde pública, uma questão que é mais do que a financeira, é a questão social. Não é, que nós estamos melhorando para todas essas famílias que muitas vezes, pessoas que são a rima de família e que está deixando de trabalhar por um período em razão de um acidente. Então, eu vejo uma importância muito grande nesse projeto, além de uma questão de engenharia, essa questão social e essa questão é de saúde pública. Próxima, então aqui novamente, a concepção do projeto, essa redistribuição do espaço viário. A implantação da faixa, sempre entre veículos e normalmente entre a faixa 1 e 2 ou entre as 2 faixas mais à esquerda ou quando nós temos faixa exclusiva de ônibus do lado esquerdo, essa faixa passa novamente para ser entre veículos sempre afastado do veículo de maior porte. Então isso é o que a gente já tem na cidade e nós tivemos nessas novas implantações na Faria Lima, na Miguel Yunes, na Nações Unidas, a próxima, Michele, por favor. Uma novidade que é a implantação dessa marca diária de conflito. O que é que é essa marcação? Nas outras vias que nós havíamos implantado inicialmente, tanto na 23 de maio quanto na avenida dos Bandeirantes não havia conversões, conversões à esquerda no canteiro central. Nas vias novas que nós começamos a implantar já existe algumas conversões que são liberadas no canteiro central. E qual que era a nossa preocupação de fazer uma sinalização que mostrasse um alerta exatamente nessa área onde há essa transição, quando a moto está trafegando

pela faixa azul e o veículo vai cruzar a faixa azul para fazer a conversão à esquerda. Então nós fizemos essa sinalização, uma sinalização que nós estamos analisando a efetividade dela e o entendimento dela pelos usuários. Nesse momento, então, nós temos 2 situações e todas elas acompanham essa placa de cuidar do trecho de conflito. Isso é um alerta tanto para o motorista quanto para o motociclista. Então, nesse trecho de transição, a faixa branca, ela é seccionada e, já na sessão, a partir da qual o veículo não poderia mais adentrar para fazer a conversão. Essa faixa é contínua, então, é um alerta para que tenha a segurança tanto para o motociclista, para ele saber que naquela região. Há uma transição maior de veículos em direção à faixa da esquerda para fazer a conversão e para o veículo também ter essa atenção, sabendo que ali é uma faixa onde há a circulação de motos. Mostra a próxima, Michelle, por favor, que aí tem uma foto que nós tiramos da Faria Lima? Então você vê essa conversão, que é uma conversão bastante grande que ocupa 2 faixas, então nós temos antes do cruzamento ali, antes do cruzamento, você tem a aproximação com a faixa na aproximação de semáforo, aí após o cruzamento tem essa sessão que tem esse essa linha zebraado, azul e depois tem a linha contínua, já próxima à aproximação da conversão, então quando há linha contínua, os veículos já não podem mais fazer a entrada, a mudança de faixa, isso é o que diz o código de trânsito. Então é uma sinalização nova que a gente tem está analisando mais de perto para ver o entendimento e também verificando algumas sugestões, principalmente dos motociclistas e dos motoristas também, o entendimento dela e a efetividade dela também como mais um fator de segurança aliado ao projeto. Bom, basicamente o que eu tinha para apresentar nesse momento era isso é. Eu estou vendo que está o gringo aí também está? Não sei se eles querem fazer alguma observação. Tem o Yasuda, também.

**16:23 Wilson Yasuda** - Bom dia, tudo bem? Eu queria fazer só uma perguntinha para você. Eu estava trafegando na Dumont Villares e tem essas faixas que você falou aí que é uma faixa diferente, que eu nunca tinha visto, né? Eu acredito que há necessidade de fazer uma divulgação do que que é isso. Porque o motorista, o motociclista tá andando lá e vê uma faixa toda pintada lá no meio, quer dizer, no fundo ele não sabe o que que acontece, né? Pode ser efetivamente, que ele possa até entender que exista isso, mas acho que o motorista, né? Os outros integrantes aí do trânsito não tenham conhecimento, né? Desse tipo de sinalização, porque até então não existia na faixa azul, nenhuma finalização diferente daquela que você mostrou que é a faixa azul normal, né? Então acho que o CET precisa fazer uma divulgação um pouco maior, né? Talvez nas redes sociais, aonde ela puder fazer pra explicar, né? Para os usuários da via e existe uma sinalização que é uma sinalização que tem este objetivo, que você explicou que eu acho que é extremamente importante isso. A gente tinha muita preocupação realmente na Faria Lima, porque a gente tem conversão de esquerda, né? Então eu acho que é importante se fazer, porque assim dizer que a gente vai entender isso ou vai conseguir saber o que que é pra fazer, né? Para não ter nenhuma dificuldade, sabe, Júlio motorista é aquele que trafega lá de vez em quando ele vem de outro lugar, não sabe nem o que que é faixa azul, quer dizer, no fundo, não é só o motorista que usa normalmente aquelas vias, né, existem outras pessoas, né? Então acho que é importante a gente fazer uma divulgação mais efetiva, né dessa alteração que vocês fizeram aí, né? Logicamente, buscando a segurança do usuário, é isso.

**18:25 Julio Rebelo CET** - Perfeito, concordo plenamente. Grego, tem alguma coisa a dizer?

**18:34 GringoMotoka AMABR** - Oi. E aí, pessoal, beleza, tudo bem. Bom dia a todos. Então eu sempre tenho, né? Concordo com o seu Yassuda, eu fiz o vídeo aí eu acho que deve ter chegado em vocês. O vídeo explicando sobre a nova sinalização, né? E assim que me passaram aqui eu corri lá pra ver, eu estava na rua próximo e aí fiz o vídeo explicando. Aparentemente, o vídeo está dando certo, porém, eu estou conseguindo falar com o público, né? Mas como o senhor e Yassuda falou, precisa dos demais, é algo novo. E eu publicando, é ainda tem pessoas que estão achando, tirando foto dessa sinalização e eles estão postando. É alguém sabe para quê que é isso? E aí, você vai ver, são pessoas que têm

tipo, 40, 150 mil seguidores, né? Aí os motocas às vezes vê e me marca, aí eu vou lá, tento explicar. Marco as pessoas que postaram no vídeo, aí essas pessoas às vezes repostam o meu vídeo e está explicando, então assim você vê que muitos, por mais que eu tenha um acesso, que eu não acho nem que é tudo isso. Mas quem anda de moto aí é uma imensidão, né? Então precisa divulgar melhor todas as situações da faixa azul, da mesma forma que foi feita naquele documentário que eu participei da Globo. E no comercial, passou sobre a faixa azul, tem que ter uma explicação semelhante ao que foi naquele comercial, eu achei muito interessante e também a divulgação lá. O projeto em si está dando está dando muito certo.

**20:28 Julio Rebelo CET** - Não, mas é isso mesmo. Eu acho que a divulgação.... A faixa azul em si ela teve um entendimento muito rápido, tanto por parte dos motociclistas quanto por parte dos motoristas, mas essa sinalização específica realmente é uma coisa que não dá para entender apenas olhando, né? Você tem que ter uma divulgação maior, sem dúvida vamos providenciar isso.

**20:53 Gringo Motoka AMABR** - De resto, Júlio, desculpa. Então, de resto, são as mesmas reclamações de sempre. O pessoal que está fazendo o uso da faixa, reclamando que o pessoal está acelerando demais é e tipo assim, precisa de algo a mais. Está faltando algo nessa parte porque a preocupação é sempre aquela que eu coloquei lá atrás. Eu não sou contra faixa azul, de forma alguma. Gostei, entendi, comprei o projeto, estou vendendo e está dando muito certo. A galera está pegando. Mas eu vejo muita reclamação da galera, da velocidade que estão aplicando lá na faixa e aí a minha preocupação é aquela que eu havia falado lá no começo, meu medo é a expansão sem tomar esses cuidados, porque aí ela deixa de virar um local de segurança para virar um autódromo particular. Vai gerar o que a gente não quer que gere, né? Fica igual aquela outra parte que a gente tem na Sumaré.

**21:57 Julio Rebelo CET** - Perfeito.

**22:03 Michele Perea Cavinato** - Seguindo aqui, doutor Montal.

**22:05 jmontal** - Bom dia, bom dia. José montal do abramet associação brasileira de medicina do tráfego. É muito, muito importante, senhor Júlio, a gente fica muito contente de uma medida de engenharia está amenizando ou servindo para controlar um problema de saúde pública de tanta gravidade como esse que é o modal mais perigoso do trânsito, né? O das motocicletas, no caso. E a velocidade, inclusive, vem sendo ampliado, uma medida que tem se comprovado eficaz na redução desses sinistros no caso, né? Chama atenção também e interessante participação dos próprios interessados na concepção dessa política pública, né? Que tem o Gringo, que tem sido um protagonista nesse aspecto. O próprio sindicato também tem demonstrado apoio à situação, né? O interesse da própria municipalidade. A gente até tem tido alguma preocupação com a questão da metodologia de coleta desses resultados? Não é que parecem evidentemente positivos, mas no sentido de torna-los, assim, uma política nacional, digamos, para um problema de tanta importância que seria interessante padronizar essa metodologia de coleta de informações a respeito do sucesso da implantação, para que não houvesse dúvidas a respeito da sua eficácia no caso, não é? Uma questão interessante que o gringo vem chamado atenção, inclusive, o Yassuda é sobre a questão de convencer os motociclistas da utilização, parece que eles adotaram o índice de utilização das faixas por eles têm sido muito grande, mas principalmente, é uma questão de segurança, evidentemente, de obedecer aos limites estabelecidos de velocidade, né? Talvez coubesse um grande esforço de comunicação no sentido de dizer a eles que a faixa é exatamente para protegê-los, né? E que seria um absurdo que se eles não obedecessem a aqueles limites que estão estabelecidos até com a participação deles próprios, né? Como o gringo tem dito, né e o sindicato também, né? Acho que talvez reforçar essa comunicação dirigida aos principais interessados não é que são exatamente aqueles que essas condições muito

interessantes também na fala do senhor em não querer estabelecer metas inatingíveis, né? Com a coisa do meta zero de mortes, né? Que seria algo utópico, né? Mas que tem que ser usado, a gente vê os suecos usando lá o visão zero, né? Que é exatamente em cima dessa proposta de não morrer ninguém, né? É mais um sentido utópico necessário, né, a Prefeitura não quer que morra ninguém no trânsito, então dizer isso não é um pecado, me parece, né? O projeto está dentro desse propósito, que pode ser digamos assim, pinçado lá do visão zero sueco, né? Aqui a prefeitura está trabalhando no sentido de que não morram motoboys, né? É como se o custo social de um de um sinistro com motoboy não tem nada que se compare na medicina ao valor disso, não só em termos de ameaça à vida e à saúde do ocupante da moto, como em relação ao custo, não é? É um custo uma ocupação de um espaço de emergência médica. Absurdo, né? Algo realmente que não tem como o estado, o poder público, que existe exatamente por isso, para isso, ficar como mero espectador dessa questão, né? Parabéns. Acho que estamos no caminho certo, aí com a faixa azul, né? Que venham mais. Obrigado, obrigado.

**26:20 Julio Rebelo CET** - Eu até me intrometer na sua área, né? Falando um pouco de medicina, porque eu acho que é uma grande preocupação nossa, a gente vê muitos jovens aí, é perdendo a vida logo cedo, né? É na realidade, assim, todos os nossos conceitos de visão zero e de sistemas seguros, a gente tem, a CET tem utilizado já há algum tempo em todos os seus projetos. Desde 2018, a gente tem percebido um aumento bastante significativo no número de óbitos com motociclistas. Historicamente, sempre foram os pedestres, os mais acidentados e os óbitos maiores, sempre com relação aos pedestres. Em 2018, ele começou a dar um pico. Os motociclistas ultrapassaram, os pedestres, depois voltaram a cair, depois voltaram a subir. Então é por isso a gente buscou um tratamento mais específico com relação às motos, né? Aos motociclistas, porque tratamento aos pedestres a gente já vinha fazendo historicamente aos veículos, as bicicletas também anteriormente às motos. É, e especificamente para as motos, a gente não tinha feito, apesar de quando eu faço um projeto voltado para veículo ou voltado para pedestre, a gente também está tratando de moto, né? Mas não de uma forma tão específica quanto foi esse realmente tem tido o sucesso bastante grande e realmente a meta zero é uma meta utópica, mas que temos que buscar, né? Mesmo como utopia buscar isso, né, que eu acho que a gente é a nossa meta, né? A nossa, de não levar, pacientes para vocês e a de vocês de manter esses pacientes vivos, né? Então nós temos uma interação e um interesse muito grande que esse projeto seja sucesso e que outros também. O gringo tem feito uma divulgação, não só o gringo também, como o pessoal do sindicato é que o gringo apareceu aqui, mas eles têm conversado muito com as entidades, com os representados por ele, nesse sentido, né? Não há necessidade de ter uma condução agressiva, uma condução com velocidade acima do permitido, né? O gringo, assim como os outros, têm feito sempre esse trabalho que é super importante, porque eles representam essa categoria. Mas nós temos percebido assim em outras áreas, por exemplo, a Miguel Nunes, eu estive lá algumas vezes e não percebi tanto o uso de mochila. Eu tive a impressão que lá, bastante expressivo de motociclistas são usuários que saíram do transporte coletivo, por exemplo e que estão circulando no seu trajeto, ido ao trabalho, isso os sindicatos, os representantes não pegam, né? Então a gente tem que realmente intensificar a comunicação com o usuário pra de fato atingir todo o público que usa a moto, né? Então acho que é isso é importante sim, a comunicação e a divulgação dos projetos. Eu acho que é sempre importante e é o que dá o resultado para nós.

**29:48 Wilson Yasuda** - Júlio, eu só queria te informar, né? Que na verdade, nesse número que a gente tem na capital de São Paulo, aí de mais ou menos 1 milhão e 300 mil motos, apenas 20% é do segmento profissional e 80% é do usuário normal. Quer dizer, no fundo não é só motofretista profissional que usa a faixa azul, então existem muitos uso, pelo menos na parte da manhã, na parte no final da tarde, muitos motociclistas que não são motociclistas profissionais. Dentro do trabalho que nós fizemos com o CET no Pit stop este ano, por 2 vezes, a gente viu lá que existem muitos motociclistas que não são

motofretistas. No fundo, a gente tem que se comunicar com essas pessoas, porque é o sindicato, o gringo e tal se comunica lá com o pessoal dele lá, né? Com os usuários profissionais, mas o usuário que anda com a motocicleta pra ir trabalhar e pra voltar, ele é o maior usuário da via hoje, né? Então a gente precisa se comunicar com esse público e dizer para ele o que que está acontecendo, porque talvez ele não tenha, né? Uma informação específica, como fazem aí o sindicato, a associação aí do gringo, né? Na busca de melhorar essa informação, eu acho que a gente precisa como você falou, né? Precisamos olhar bem e analisar como é que é essa situação do uso da via, né? Como você falou, na Miguel Yunes tem muitos que não usam a mochila, porque não são motociclistas profissionais, né? Então acho que é isso que é importante observar.

**31:34 Julio Rebelo CET** - Perfeito, obrigado.

**31:36 GrigoMotoka AMABR** - Bom, Júlio, Eu queria fazer um comentário. Eu acho que doutor montal tinha levantado a mão novamente ou não?

**31:47 jmontal** - Somente para dar a notícia aqui. Com base nessa observação do Yassuda sobre o que a gente tem observado no consultório, senhor Júlio e demais colegas sobre o bom de habilitação de meninas como motociclistas, né? E as meninas geralmente são muito racionais no emprego desses modais de transporte, né? Ela sabe que que a motocicleta é ágil, econômica, facilita a vida dela. Já tem essa questão da mulher multitarefa no caso, né? Então o tempo para elas, elas dão importância ao tempo muito diferenciado em relação ao do homem, né? E outra coisa interessante, do ponto de vista dessa observação é que elas funcionam como se fosse um fator moderador comportamental, não é? Elas dizem que os meninos, os rapazes das motos, tem muita consideração pela presença delas no trânsito, não é? É o que realmente bate com as estatísticas, elas se acidentam cerca de 4 vezes menos por quilômetro rodado do que os homens, né? Então, essa questão, talvez dos cuidados, dessa especialidade, da mulher em cuidar da maternidade, seja algo que a gente possa usar e a gente tem visto até ações pelo mundo, viu, senhor Júlio Michelle, de reforçar esse comportamento feminino no trânsito como uma estratégia moderação mesmo, de “calm in traffic”, né? Que o pessoal está chamando ali, né? É o papel das mulheres como fator moderador de comportamento agressivo do que é próprio do gênero, outro gênero, não é? Então, é interessante isso aí. E realmente, como disse o Yassuda, apesar de o problema do motofretista profissional da moto é o tempo de exposição, ele fica muito tempo. Esses dias eu vi o gringo falando, acho que até 13 horas, 16 horas. Não é isso, gringo? Que ele está em cima de uma moto? E se você conseguir levar em consideração, por exemplo, é um fator de risco como a fadiga, é você permanecer muito tempo trabalhando dirigindo, mantendo atenção voltada para administrar os riscos que são próprios do trânsito, faz com que você perda a capacidade de reagir adequadamente aos riscos que são inerentes ao trânsito, né? Então, mas mesmo assim, se você perceber a quantidade de motociclistas profissionais, com a quantidade de motoristas em geral, de motociclistas em geral, a incidência de sinistro na categoria é menor do que nesse outro público de motos, né, que tem menos experiência e se arriscam mais e terminam se acidentando mais também, né? E realmente, a preocupação maior no consultório dos motociclistas é em relação àqueles que não obedecem aos limites estabelecidos da via, né? E como a gente sabe também que a infração é o prenúncio do acidente, evidentemente que velocidades diferentes na mesma pista sempre foi e sempre será um fator adicional de risco no trânsito, né? Se você tem automóvel circulando numa velocidade, motos numa velocidade maior, evidentemente que qualquer conflito, ali vai ser, vai ter consequências funestas. Realmente, não é? Era isso.

**35:30 Dawton Gaia – SMT** - Muito bem, gente, acho que o Gringo quer falar novamente.

**35:34 Michele Perea Cavinato** - É o gringo.

**35:36 GringoMotoka AMABR** - É um assunto que eu acho que não parece, mas é muito importante, né? Eu estou vendo em algumas redes sociais abusos na faixa azul, né? Esses dias tinha um rapaz lá correndo para caramba na faixa azul, e aí você vai olhar o cara, tem 45 mil seguidores, aí você olha, o outro, tem 270 mil. Aí eu mandei para o prefeito, né? Eu falei aí prefeito, isso aqui, mandei lá no WhatsApp dele, o cara bate 140 por hora com o carro. Na faixa azul da 23 e pô, que é isso, como é que faz? Esse é um crime de trânsito acima da velocidade, acima de 50%, é crime de trânsito, é a mesma coisa de eu estar a fazendo um assalto e estar postando um assalto que eu tô fazendo e ninguém faz nada. Não é possível que isso continue, eu não poderia falar isso em outro momento, por causa de uma picuinha que tem, né? Mas hoje eu me sinto à vontade de falar isso. É pra deixar claro isso. Tem que ser tomado alguma atitude com as redes sociais, vocês têm que acionar o Ministério público, tem que acionar alguém que possa fazer algo, porque na rede social, quando vê esse tipo de infração para poder combater, porque a gente faz todo um trabalho de conscientização, mas aí o cara tem 270 mil seguidores, que vai usar aquele... Eles não são motoboys, motofretista ou podem até ser porque os próprios motofretistas são quem mandam esses vídeos, né? Aí, ó o que que o cara tá fazendo lá no nosso espaço? Porque eles me veem, assim, com todo respeito a quem criou é, e todos nós fizemos o projeto junto. É, eles me veem como tipo um criador da faixa azul, então eles vêm da satisfação para mim, né? Porque eu estava divulgando o tempo todo, né? Então, tipo assim, aí eles me mandam porque ele segue essa pessoa. Mas a grande maioria não me manda. E aí, o que fazer? Não, não é possível que a gente está fazendo todo um trabalho aqui tentando conscientizar sobre uma nova sinalização, como fazer isso e aí vem alguns irresponsáveis e cometem esse crime e incentiva, porque o cara que segue, ele vai querer às vezes ser igual ou melhor a ele. E aí é aonde começa a acontecer as besteira. Aí depois o prefeito me mandou, né? Ele falou assim, ó, pegamos o cara, tá aqui situação era um cara que estava com sua habilitação suspensa, não sei o quê. Houve perseguição e não sei o quê, não sei o quê. Bom, enfim, esse problema foi resolvido, mas e quando diagnosticar? Você não tem uma de denunciar lá no aplicativo para quem que manda esse link. Teve um outro lá que ele estava com acho que era 70 mil seguidores, não lembro. E aí ele correndo com a moto e tal, aí eu fui lá, escrevi nas mensagens para ele, primeiro eu gravei a tela, aí gravei a tela para ficar com aquele registro. Aí depois eu mandei para ele, assim, você sabe que você está cometendo crime de trânsito e hoje através de vídeo você pode ser punido, né? Aí ele pegou e rapidamente apagou. É então, tipo assim, eu não consigo ser esse fiscal, entende? É, mas se eu quisesse, como que eu poderia fazer? Vamos supor, Michelle, o Júlio, o Dawton, estão vendo um vídeo ali, o cara dando 140 outro dia, quando o Luiz ainda estava aqui, eu mandei um vídeo, o cara na 23 a 140 com a moto e ele quase morreu, quase que ele provoca um acidente, como que a gente denuncia isso para que tenha uma atitude imediata sobre aquele tipo de infração. Porque assim a gente faz todo esse trabalho aqui e é jogado tudo fora com aquela galera lá que está atingindo muito mais o pessoal que a gente quer atingir. Terminei.

**39:41 jmontal** - Posso falar? É interessante, viu? Gringo? É exatamente isso. O Brasil não é uma ilha. No caso, não é. Se a gente comparar o Brasil com outros países, a gente vai ver que a melhor lei é aquela que não precisa ser escrita, né? Existe uma correlação assim, estatística entre o infrator e o acidente, não é? Somente cerca de 5% das pessoas cometem infrações. Mas são exatamente essas 5% que vão provocar os acidentes mais graves, né? É então o controle sobre essa população de infratores, os chamados infratores contumazes. É algo que precisa ser feito com muita eficácia, realmente né. A gente, por exemplo, aqui no Brasil mata 20 pessoas a cada 100 mil habitantes no trânsito, a Suécia mata 5, ou seja, 400, 500% mais nós matamos aqui. E é exatamente nesse espaço que você está falando aí lá, a sociedade não admite, o infrator não é? É como você não admitiu aquele seu colega que transgrediu e ainda divulgou a transgressão se gabando de ter feito a infração. Lá, não só não admitem, como aquela pessoa já sofre a punição social de ser rejeitado pelos demais membros da sociedade no caso. Talvez, gringo, o papel de vocês seja exatamente de estar punindo socialmente. Olha que coisa feia que esse rapaz feio fez, né? Se você divulgar o comportamento inadequado e

censurá-lo, você está fazendo um papel muito importante do ponto de vista social, né? Não sei se o prefeito vai ter a condição ideal, a gente sabe que é quase que impossível que o controle do estado seja eficaz o tempo todo, não é? É tem país, por exemplo, que para controlar o uso do álcool, que é um dos grandes vilões do trânsito, testa 1/3 da população a cada ano. Ao fim de 3 anos, toda a população de condutores foi testada para saber se se teve contato com álcool, se dirigia alcoolizado. Ou seja, isso é um esforço civilizatório no caso, né? Aquela coisa de novo, o senhor Júlio, do visão zero, né? Eu não quero, o estado não quer que ninguém morra por causa de algo que pode ser evitado, né? O acidente de trânsito não é acidental, ele tem causas e você pode trabalhar na prevenção dessas causas pra que eles não aconteçam, pra que eles sejam atenuados no caso, né? Então, nesse sentido, acho que o papel até da categoria gringo, é exatamente está fazendo essa punição social, os que transgridem ainda, louvam o fato de estarem transgredindo, né?

**42:40 Julio Rebelo CET** - Perfeito, Dawton. Acho que eu vou parar por aqui. Acho que tem outros assuntos aí.

**42:49 Dawton Gaia – SMT** - Júlio, muito obrigado. ..

**42:53 GringoMotoka AMABR** - Sobre A Rede Social, não pula não.

**42:55 Dawton Gaia – SMT** - alma, deixa, deixa, eu vou falar sobre isso, gringo, eu acho importante, sabe porquê? Porque esse é um desafio muito grande. O montal começou a falar, mas ele terminou concluído nesse sentido, né? Isso é um desafio muito grande. Isso pode ser lançado uma sugestão, uma ideia para poder tratar desse assunto especificamente. Hoje eu não sei se tem algum canal específico, né? Porque hoje tudo se manda para o Ministério público, tá para poder tomar uma providência, e fazer o encaminhamento, então eu não sei se existe alguma delegacia específica ou poderá ser criada uma delegacia específica. Isso é um trabalho pra ser feito com esse grupo. Eu acho que esse grupo pode realmente caminhar, caminhar nesse sentido e é uma sugestão, eu tô entendendo o que que você tá colocando aqui? É uma sugestão para fazer um trabalho específico de como dar prosseguimento e a gente chega aonde o Montal colocou aqui que em alguns países as pessoas, realmente eles tratam desse assunto com tanta severidade que as pessoas têm vergonha de fazer, tomar determinadas atitudes, né e colocar nas redes sociais. Então nós temos que caminhar nesse sentido e é realmente um exercício para a gente poder evoluir e chegar nesse patamar, viu, Montal? Eu acho que a gente pode chegar sim, mas é um exercício que tem que ser feito junto ao estado, junto ao município, talvez até subir um pouquinho mais para a gente poder criar leis específicas com relação a isso, que posso punir severamente as pessoas que fazem, que praticam esses crimes? Quer dizer, as a legislação, ela já trabalha um pouco nesse sentido, mas eu acho que falta o fator da humanidade mesmo o fator social, onde as pessoas realmente se sintam constrangidos em fazer isso e posteriormente, vocês vão saber que vão ser penalizados severamente, mas é uma sugestão, nós vamos acatar. Nós vamos pensar sobre isso, viu, gringo. Eu vou colocar como sugestão mesmo. Eu vou dispensar o Júlio, que eu sei que ele está atrasado na reunião dele.

**45:07 Julio Rebele CET** - Eu já informei,.

**45:11 Dawton Gaia – SMT** - Desculpa, desculpa,

**45:14 GringoMotoka AMABR** – Dawton, só para o Júlio minha sugestão fica aí para o Ministério Público, chamar essa galera aí que está cometendo essas infração, em vez de sair punindo, bloqueando a conta, fazê-los usarem a conta em benefício nosso tipo olha, você fez isso, você cometeu esse tipo de crime, você fez isso aqui errado, vamos usar a sua rede social para fazer da forma correta

agora. E aí ele usar esse público dele para conscientizar, em vez de perder a conta, uma sugestão, mas aí não depende de nós, mas já para ir com alguma coisa mastigada.

**45:47 Michele Perea Cavinato** - Eu queria fazer um complemento na sua fala que, embora o Brasil tenha 20 mortes para cada 100 mil habitantes, a cidade de São Paulo gira em torno de 7 mortes para cada 100 mil habitantes. Então, nós também não admitimos infratores.

**46:07 jmontal** – Realmente, São Paulo é um exemplo para todos inclusive com a estrutura da municipalidade a CET inclusive, né, que é como se fosse a diversidade de trânsito do Brasil, né? E acho que até uma pena que que ela não funcione como se fosse uma universidade que divulga essas conquistas que ela tem feito ao longo dos anos, né? A CET precisava ter esse papel. Uma vez até falei com (46:36 palavra não compreensível) que talvez seja um dos mentores da existência da companhia de engenharia de tráfego e, do ponto de vista ideal, da gente que é médico, o ideal é que fosse companhia de engenharia e medicina do tráfego, né? Porque realmente o trânsito tem sido malvado, do ponto de vista epidemiológico, né? Hoje já é a primeira causa de morte entre os 5 e os 40 anos, né? Ou seja, algo que a gente não pode fazer de conta que não está havendo, né? Algo realmente trágico. Dawton, conte com a gente onde você quiser ir, a gente vai junto, aí é porque realmente. Aliás, a OMS tem dito isso, viu? Dawton? Se não houver o compromisso das autoridades maiores em relação a isso, dificilmente a gente vai mudar essa situação e a própria OMS também diz que cada país terá o número de mortes no trânsito que estiver disposto a tolerar. Então a gente não deve tolerar que aconteça isso.

**47:41 Dawton Gaia – SMT** – O CMTT ele tem esse papel, né? De estar recebendo essas propostas e fazer os encaminhamentos, né? Esse é um dos papéis do CMTT. Tem a responsabilidade, sim, em conjunto com todos os órgãos, que participam de alguma forma na questão da redução do índice de de sinistros, né? Tem esse papel, vem fazendo esse papel junto à CET, o Júlio, que era o nosso representante aí na questão da segurança, vem fazendo papel espetacular aí nessa questão dos projetos, dando encaminhamento a todo esse processo de implantação de projetos, né? Com novas sugestões, que foi a faixa azul, é um sucesso, realmente é um sucesso o resultado da faixa azul, certamente ele é excelente, né? Como foi o resultado da ciclofaixa. A ciclofaixa, quando começou a implantar o que o que aconteceu? Reduziu muito a questão do índice de acidentes nos locais onde está sendo implantado a rede cicloviária, então o complemento disso de fato, é a faixa azul. Então, parabéns, né? Parabéns a todos aí eu acho que eu não vou me estender muito, para a gente poder ir para próxima pauta. Acho que o Ricardo que falar. Não, o Yasuda.

**49:03 Wilson Yassuda** - Dawton, eu queria te dar uma sugestão. Que você encaminhasse essa solicitação de avaliação para a Câmara temática de assuntos de esforço legal. Porque lá nessa Câmara temática do Contran, eles fazem a análise desse tipo de solicitação, então eu acho que o Júlio faz parte dessa Câmara também, então acho que é uma Câmara interessante para que você coloque essa dificuldade e como que poderia ser feito, né? Para que houvesse, alguma providência, né? Não sei se vai ser do Detran São Paulo ou de quem será, mas eu acho que era interessante vocês encaminharem através da Câmara temática de motocicletas que nós fazemos parte, um documento, né, solicitando informações e de que quais as providências que poderão ser tomadas nesse sentido. Eu acho que vai funcionar.

**49:59 Dawton Gaia – SMT** - Muito bom, muito obrigado. Acho que é esse mesmo caminho, viu. Yasuda, muito obrigado mesmo. Passo a palavra aqui para o Pradas e vamos mudar nosso assunto.

**50:10 Ricardo Pradas** - Deixa eu agradecer o Júlio. Julio, está me dando um nervoso, você está aqui ainda, embora eu não quisesse que você saísse, mas sei que tem a reunião lá.

**50:18 Julio Rebelo CET** - Já avisei que eu vou não ir.

**50:21 Dawton Gaia – SMT** - Desculpa, Julio.

**50:25 Chefia SMT – AT** - Eu vou fazer uma consideração, porque eu acho que é importante fazer essa consideração de maneira transversal, porque uma boa parte de quem está aqui participa de todas as câmaras temáticas, né? A gente tem 26 projetos de segurança e as coisas são encaminhadas dessa maneira. Muitos deles são pensados na área de planejamento da CET, que não tem perna para fazer as obras civis necessárias. A Secretaria se esforça em arranjar espaço para licitar projeto, passa de novo a CET para eles aprovarem os desenhos para a gente licitar e implantar o que não se tem perna, mas se tem ideia para fazer, então a tentativa sempre do CMTT é colher o que a sociedade civil está achando, elaborar um desenvolvimento com a equipe técnica que existe na prefeitura e, em alguns casos, contratando fora dela e no final das contas, apresentar soluções que foram demandadas nesses fóruns, não só aqui na moto, mas mobilidade a pé, com muita força e a estrutura cicloviária, que já é um caso à parte da grande demanda que tem aí da sociedade civil organizada para esse fim. Então é bom ver que é esta perseguição que tem de se chegar a valores cada vez menores na visão zero, ela é executada de maneira transversal, graças ao que é conversado nessas câmaras temáticas. Tá? Então só pra deixar bem claro aqui, não só no caso da moto, mas outros assuntos de mobilidade ativa e onde ocorrem mais sinistros, a gente tá tentando agir de maneira célere, de maneira séria, com um volume grande de projetos e que eu espero que se torne uma política de estado, não uma política deste governo, dessa administração. Era só para dar esse essa clareada aí que não é só nesse nicho que a gente está agindo.

**52:36 Dawton Gaia - SMT** - É importante dizer também, só complementando, para nós, dizer que todos esses trabalhos estão sendo divulgados nas outras câmaras temáticas. Nós temos 5 câmaras temáticas aqui, além da mobilidade a pé, moto e táxi. Temos aí as 2 outras, que é o táxi e o transporte escolar, né? Então, são 5 câmaras que têm representantes que, juntas, um número significativo de que pode se tratar um pouquinho da divulgação dessas coisas, que é que terminam ocorrendo aqui, esses trabalhos, que são elaborados e apresentados aqui nas câmaras temáticas. Muito bem. Vamos lá, Michelle.

**53:27 Michele Perea Cavinato** - Acho que é isso. Júlio, obrigada, desculpa por ter te feito perder. Eu tentei, passei pra primeira pauta.

**53:35 Dawton Gaia – SMT** – Aqui você está melhor, vai, conosco aqui você tá melhor, vai.

**53:41 Julio Rebelo CET** - Mas eu estou bem representado na reunião também não tem problema. Aqui eu acho que era importante.

**53:48 Michele Perea Cavinato** - A presença é fundamental aqui, vamos para a próxima.

**53:50 Julio Rebelo CET** - Vou desligar o microfone para não palpar mais.

**53:56 Michele Perea Cavinato** - Esse foi uma sugestão de pauta da Fabia da infamotos, que é a rua das motos, apresentação do projeto de arquitetura, urbanismo, mobilidade e quem veio para falar sobre ele foi o Marcos Aurélio Mesquita Alves, que é gerente de planos e projetos urbanos da SP urbanismo. Muito obrigada, Márcio. Eu já subi a sua apresentação aqui. A hora que você me der um, OK, eu compartilho. Quiser fazer uma introdução antes.

**54:25 Marcos Aurélio Mesquita Alves** - Sim, bom dia a todos, prazer em rever algumas pessoas, Júlio, Ana Carolina, o Dawton, que eu conheço da SMT, sempre um prazer vê-los. Eu cheguei aqui na São Paulo urbanismo agora em julho para assumir a gerência de planos e projetos urbanos. E um projeto que já tinha sido desenvolvido para a ismu, esse projeto foi desenvolvido a pedido da ismu. Ele faz parte de um programa da Prefeitura de São Paulo, de implantação de ruas temáticas, nós sabemos que existem ruas que são temáticas, principalmente aqui no centro de São Paulo e há uma grita dos comerciantes, no sentido de mais segurança na questão de caminhabilidade para as pessoas poderem transitar e poderem visitar os comércios dessas ruas. Nós começamos então pela rua das motos, a famosa general Osório. Que pouca gente conhece como o general Osório, né? Eu como muitos, aí também sou motociclista, então é um lugar que a gente, de vez em quando passeia ali para atender às necessidades ou sonhos nossos, né? Então esse projeto foi feito, ele vai ser implantado em mais 4 ruas aqui no centro. Vou citar rapidamente, né? Paula Souza, como rua das cozinhas, São Caetano como rua das noivas. Santa Ifigênia, como rua dos eletrônicos e Florence de Abreu como rua das ferramentas. E esse projeto deve se ampliar aí pari passu conforme a necessidade conforme a aceitação que for tendo. Eu vou apresentar então, rapidamente o projeto que foi apresentado aos comerciantes na semana retrasada. Eles gostaram, aprovaram então, apresentar aos senhores. Pode seguir, Michele. Então, em cima da rua general Osório, o que a Ismu quis provocar junto à São Paulo urbanismo é o pensar de como implantar e quais os conceitos que seriam utilizados para essas ruas temáticas. Óbvio atendendo a cada peculiaridade de cada comércio local. Mas alguns conceitos são gerais. Então, primeiro reforçar a identidade do polo comercial, fomentar o comércio e o turismo, melhorar ambiente urbano, melhorar a segurança viária através de implantações de tráfego calmo e Acessibilidade. Criar espaços de permanência, aumentar a arborização e permeabilidade do solo, melhorar a iluminação pública, implantação de mobiliário urbano e comunicação visual. Pode seguir Michelle. Aqui é um pouco do projeto funcional, né? Esse é o pensar de todas as coisas. A gente costuma dizer que o básico executivo, eles saem daqui, né? Essa é a parte intelectual de todo o projeto, é o pensar de como isso será implantado e como adotar esses conceitos no projeto que você vai executar. Pode seguir. Aqui, um pouco do projeto básico, algumas coisas que eu queria salientar, primeiro é um trecho da rua das motos, né? Da general Osório, ali da Avenida Rio Branco, até a Barão de Campinas, São João. Você tem aqui a aplicação como nós falamos de mobiliário urbano, eu gosto de fazer uma colocação sobre as esquinas. Eu não sei se vocês conseguem perceber, depois nós vamos ter um desenho ampliado, mas eu vou tentar explicar aqui. você vai ver que as cantoneiras das esquinas elas são diferentes e elas são diferentes, como mobiliário urbano, elas são floreiras e como mobiliário urbano elas são indicativas, ou seja, quando você tem essa cantoneira arredondada é um sentido que você pode fazer conversão quando você tem a cantoneira em 90°, é para indicar que ali você não pode entrar naquele sentido e sim no sentido contrário. Então, além de ser uma floreira, além de ser um mobiliário urbano, ele também é um indicativo da questão de trafegabilidade na via. Os cruzamentos e entre os cruzamentos, vocês estão vendo a implantação de lombos ou fixas via elevada, no nível da calçada, porque justamente essa é uma das propostas que os comerciantes nos pedem, né? Essa questão é da permanência e caminhabilidade das pessoas que visitam o comércio local, né? Então você daria a maior condição de visitação e de trafegabilidade para as pessoas que utilizam o local. A implantação das lombofaixas entre as esquinas, é justamente para você reduzir, o conceito de traffic calling, que é reduzir a velocidade daqueles que transitam. Para estacionamento de motos foram mantidos, a pedido dos comerciantes, alguns espaços só para carga e descarga que nós previmos e é uma intervenção em um projeto muito simples, mas muito significativo e que teve aí aquiescência do pessoal dos comerciantes locais. Podemos seguir. Aqui, um pouquinho do detalhamento, não é? Então vocês estão vendo aqui o alargamento das esquinas, você tem aí a questão da sinalização para pessoas com deficiência aqui a situação que eu falei para vocês de uma esquina ampliada, então as floreiras, né? A floreira, arredondada, indica o sentido que você pode fazer conversão, em 90° indicaria que é contramão, né? Essa via toda elevada, então o alargamento das esquinas. Proposição de intersecções

elevadas. Pode seguir Michelle, cada item desse tem um desenho adequação dos módulos de jardineira com bancos acoplados, as esquinas vão ser ampliadas. Serão colocados no mobiliário urbano bancos que é justamente para provocar essa questão da permanência das pessoas. Pode seguir. Aqui, nós temos pra usar ali na Avenida Rio Branco, a gente tem aquele grande mural dos trapalhões ali, da entrada da rua, das motos. Ali, se vocês perceberem a calçada ela é bem generosa. Então nós estamos transformando aí num primeiro momento, numa praça. Mas quando conversamos com os comerciantes, eles nos sugeriram da gente transformar isso numa praça temática e alusiva à rua das motos, né? Então eles ficaram de pensar depois, como isso seria transformado em uma praça temática mas esse espaço vai ser reservado aí para um espaço de permanência também. Pode seguir. Aqui a proposição de totens, né? É na entrada da via, indicando o que é a via, eles seriam iluminados, mas eles não seriam apenas totem indicativo do nome da rua. Ele teria algumas coisas. Se vocês olharem aqui no desenho da esquerda, você tem uma escultura elaborada, né, alusiva a temática da rua, você teria um texto informativo sobre a história da rua. Essa mesma informação em braile para os deficientes visuais e um QR Code, esse QR Code, a pessoa ao fazer a leitura do QR Code, ela teria todos os comércios da rua, com todas telefones, contatos, enfim, e-mail, todas as informações que os comerciantes quiserem colocar, então as pessoas conseguem fazer uma leitura e um mapa de localização para pessoas saber onde ela está e o comércio que ela quer acessar. Então, mais que um totem, ele é um totem informativo mesmo. Aqui são, que nós estamos voltando, né? As proposições que nós fizemos, então o sistema de iluminação com Placas fotovoltaicas, enterramento de fiação, melhorando aí a questão da luminosidade e segurança. Pode passar Micheli. O paisagismo, né? Não só floreiras, não só as cantoneiras serão floreiras, mas você vai ter floreiras distribuídas ao longo de toda a rua, aumentando aí a questão até do microclima, questão do meio ambiente que para a pessoa se sentir confortável mesmo em transitar na rua. Aqui um 3D rapidamente do que seria, né? Então vocês estão vendo aqui o mural dos Trapalhões que eu falei, você tem um muro verde ali, essa esse espaço ele seria revitalizado, o totem na entrada da rua, né? As lombofaixas e as via, as faixas elevadas para facilitar a questão da caminhabilidade, dos pedestres. Aqui, um pouco de uma perspectiva. Pode passar, Michele. Mais uma perspectiva só para o entendimento dos senhores. E é isso, estou à disposição de vocês.

**1:04:04 Michele Perea Cavinato – Fabia..**

**1:04:06 Fabia** - Oi, bom dia a todos. Olá, Marcos, prazer revê-lo. Eu resolvi trazer essa pauta porque no dia da apresentação, lá junto com o pessoal da rua das motos, com o pessoal da prefeitura e outras secretarias, as subprefeituras da Sé também lá com o Coronel Camilo, foi muito bacana. O pessoal se envolveu na rua, trouxe uma nova perspectiva. A gente sabe que o centro está meio baleadão, né. Ainda mais com essa questão da Cracolândia. Tudo que atrapalha demais ali todo o fluxo do comércio e eu resolvi trazer essa pauta aqui na Câmara temática, né? Até para engajar mais o pessoal da mobilidade aí do trânsito da CET, porque a rua a gente pode utilizá-la para fazer os projetos educativos, os pitstops e outros eventos que que possam agregar com o pessoal da CET, principalmente e toda essa parte de educação e prevenção de acidentes. Por isso que eu resolvi trazer um projeto que está muito bonito. Ele já está aprovado, está prontinho para sair do papel, né, Marcos? já está aí nos finalmente. São muitos anos que o pessoal lá da rua tem esse desejo de ver a rua vitalizada e mais bonita, então é muito bonito o projeto e muito bacana para ficar muito escondido, tem que dar visibilidade para o maior número que a gente puder e trazer para você também que a rua vai estar à disposição para a gente trabalhar nessa parte, viu senhor Yasuda. Na parte do Pit stop e dos eventos temáticos aí da nossa categoria está bom. Obrigadão Marcos pela sua disponibilidade. E obrigada, Michelle, por ter acatado aí a pauta. Obrigada, Dawton.

**1:06:03 – Marcos Aurélio Mesquita Alves** - Se me permitem só uma observação final, a participação

do Coronel Camilo foi muito interessante naquela reunião até para os comerciantes entenderem que não é só a implantação de um projeto de revitalização ou requalificação da rua das motos, mas é um pacote de serviço que a prefeitura vai colocar naquela região, né? Então ele mesmo falou da de uma coleta diferenciada na questão do lixo, da lavagem da rua, da colocação de câmeras de segurança, então não só o projeto de requalificação, mas tem todo um projeto da prefeitura de São Paulo. Aí para requalificar essas ruas e permitir ao pedestre que possa andar. Esse projeto, ele já teve, ele já sofreu as considerações da CPA, como eu disse no início, esse projeto, ele foi desenvolvido pela São Paulo urbanismo, mas ele foi contratado por smu, que está finalizando as tratativas no ambiente da CET. Os outros projetos que nós vamos desenvolver aqui, óbvio, a gente sempre submete a CPA, CET aqueles que são parceiros para desenvolvimento e implantação desses projetos. Agradeço todos a atenção, me coloque à disposição. Um bom final de semana a todos, obrigado.

**1:07:15 Michele Perea Cavinato** – Ó, vamos lá, tem mais. Vamos aqui, Dr. Montall.

**1:07:24 jmontal** - Cabem perguntas?

**1:07:28 Dawton Gaia** – SMT – Sim, sim.

**1:07:31 jmontal** - Marcos é até voltando aqui para os temas que foram levantados aqui durante a reunião de hoje. Marcos, não sei se você assistiu, mas um dos comentários foi a respeito do papel do coletivo na amenização do de possíveis comportamentos agressivos no trânsito. Não é? Se você está falando exatamente desse modal que a gente está vivendo aqui nessa Câmara, né, nesse conselho, digamos, eu perguntaria a você, por exemplo, eu tenho tido contato com grupos de motociclistas de motos icônicas, né? Como Harley Davidson, por exemplo, você próprio disse que é um amante das motos, né? Tem muita gente que é apaixonado, é difícil não se apaixonar por moto mesmo, né? Essa coisa da Liberdade, da mobilidade, é interessante, né? Aí eu perguntaria pra você, se esse movimento da rua das motos, você falou aí na amenização, na acalmia, digamos do trânsito, né? Se não seria interessante esse amor pelas motos ser usado no sentido, por exemplo, de resgatar a autoestima daquele que trabalha com a moto, por exemplo, né? Talvez seja um dos grandes dramas da gênese do acidente do sinistro de transito, seja essa invisibilidade que o motorista profissional tem no trânsito, não é? Me parece que o seu projeto aí, desculpe minha ignorância, eu não sei o que é smul,, se você pudesse...

**1:09:11 Marcos Aurélio Mesquita Alves** - Ah, perdão, perdão. Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento.

**1:09:15 jmontal** - Ah, maravilha. É então, a própria coletividade, o estado, no caso, ter esse olhar para eles, no caso, talvez fosse algo muito interessante, no sentido de incluí-lo socialmente. Realmente, né? Como dizem aqueles próprios, ees se sentem muito aleijados da percepção do público, né? Você nem sabe quem é que está trazendo tua comida, por exemplo, o teu documento ou tua encomenda, que seja de onde for, de que interesse for. Seria um momento interessante até para louvar esses trabalhadores, né? Se a rua das motos pudesse resgatar a importância social que tem um motociclista profissional, o funcionamento de uma sociedade que é afetada, como a gente viu, inclusive, por ocasião da pandemia, né? Eles praticamente se tornaram a única possibilidade de a sociedade permanecer viva, né? É uma coisa de muita importância realmente, né? Então seria interessante, me pareceu algo realmente espetacular lá, parabéns aí pelo projeto. Acho que se acrescentasse um pouco de humanidade no negócio, poderia ficar ainda mais espetacular e vou aproveitar aqui para falar do Dawton. Você falou aí de mobilidade a pé. Mobilidade a pé é uma coisa tão fantástica, né, que é como se dizer que o homem respira, né? Talvez fosse melhor falar em mobilidade natural, né? Nós somos

pedestres naturalmente, né? Nós já nascemos pedestres, né? Tem toda uma coisa voltada para essa questão, era isso. Obrigado, Marcos.

**1:11:08 Marcos Aurélio Mesquita Alves – De nada.**

**1:11:10 Fabia -** Olá, doutor Montal, nós vamos levar essa sua fala pro pessoal lá da rua das motos e justamente eu quis trazer essa pauta, trazer aqui apra gente usar, explorar esse lugar que vai ficar tão bonito que vai ser o projeto piloto, inclusive, para que nós possamos fazer tudo isso, né? Todas essas ações voltadas para todos aqueles que usam a moto e foi como o Dawton falou também a tráfegabilidade lá da rua, ela vai juntar os outros modais, né? Até o a pé. Então vai ficar muito bom. É por essa questão aí, vai ficar muito bonito, com toda a certeza e trazer uma nova vida ali para a região, para a rua, para os comerciantes e para todos aqueles que usufruem do comércio e da história da motocicleta, né? É, vai ficar muito bacana mesmo. Eu vou levar essa sua sugestão aí também para o pessoal lá da rua.

**1:12:06 Chefia SMT-AT -** Deixa eu complementar isso aí como, como usuário, né? A gente vai para lá, mas a gente não fica andando de moto lá, Marcos, vocês sabem como é que é, a gente vai a pé de loja em loja para achar o que a gente quer. A peça que a gente quer, a relação que a gente quer, o que a gente quer. Assim, o mais legal do que eu vi nesse processo é que das transversais também tem. Às vezes não está na general Osório, está a meia quadra de distância e o processo orgânico que foi apresentado, ele permite que você expandir para Guaianases, 64, onde continua tendo esse comércio de moto e ser mais tratado, né? Então, todos nós que vamos lá, sabemos que a gente às vezes tem que andar na rua, porque tem rebuliço em frente de loja que está fazendo promoção de capacete ou de capa de moto ou de capa de chuva, né. E a pessoa que vai lá e que gosta, ela não gosta de ficar lá dentro no shopping moto e aventura gosta de andar no meio da rua na general Osório. Então, tirando o lado técnico e olhando um pouco como usuário, eu acho que é um projeto que vai de encontro a uma série de políticas que a sub Sé está fazendo junto com todos pelo centro de fazer rua aberta São João de ter olhar para esse centro um pouco mais expandido, além da rótula central. Que é muito necessário, principalmente nessa área próxima aí que está cheio de problemas sociais agregados, né? Então, eu credito que isso tem tudo para vingar dessa maneira, de uma maneira muito forte, principalmente porque o projeto não é um projeto estranho, que é um projeto expansível para as ruas laterais, onde tem o mesmo, a mesma característica e também o mesmo tipo de comércio. Então muito legal. A ideia, muito legal, conceito eu acho que é por aí mesmo que a gente vai conseguir resgatar a área central, não é só ficar fazendo pensando em políticas de motivação de uso do setor, mas em também existir espaços que são agradáveis para essa finalidade, recantos de destaque. Você falou de locais de permanência, abrir um café numa esquina dessa com um banco para sentar do lado de fora, pode ser uma saída interessante também para melhorar essa via. Carece ali. Você geralmente tem que sair nas laterais para acontecer isso, então, medida urbana muito boa, não só de mobilidade.

**1:15:23 Marcos Aurélio Mesquita Alvez -** Fazer uma observação rápida aqui, Ricardo em cima da sua fala é isso mesmo, os comerciantes, foi muito interessante que no dia eles tinham muitas sugestões, mas o coronel Camilo sabiamente falou, gente, deixa a criança nascer, deixa implantar o projeto até para que tudo aquilo que a gente, depois depreender e óbvio, ninguém aqui é perfeito. Depreender que nós erramos em algum momento, na replicação desse, nas ruas, a gente possa acertar é e um testemunho que eu tive foi de um comerciante que tem um restaurante lá. Ele falou que é um restaurante tradicional e ele falou, olha, meu restaurante é de esquina e eu ia pedir um parklet, mas depois que eu vi o projeto desisti da ideia, né? Eu posso utilizar esse espaço, enfim, você vê assim uma proatividade e nós, como eu disse, nós procuramos manter o estacionamento das motos para as motos preservadas. Nós não mexemos. Ele continua o mesmo justamente para isso, para que os

motociclistas possam estacionar e caminhar na General Osório, né? A proposta aí é caminhar, é como se fosse um grande shopping a céu aberto, é isso? Obrigado.

**1:16:16 Dawton Gaia – SMT** - Vamos lá, gringo

**1:16:20 GringoMotoka AMABR** - Parabéns pelo projeto. Achei interessante. Achei que era algo que ia apresentar, mas pelo que eu estou vendo aqui já vai acontecer e fico muito feliz. Se puder me divulgar alguma coisa dessa é me passar alguma coisa para eu poder divulgar, referente a apresentação que foi mostrada, eu não sei o que é que pode mostrar e o que é que não pode, mas é interessante. A gente não estava indo tanto para lá porque estava afastado pela insegurança. Por aquela galerinha que pega as moto, aí roubam as moto e vão lá vender as peças, então é preciso focar muito na segurança, porque acontecia muito isso de lá é o lugar onde vendia as peças roubada de modo de São Paulo inteiro e a outra situação é ter um esforço conjunto na segurança ao redor, porque às vezes não faz nada ali, mas na hora que ele sai dali, a pessoa vai atrás dele para cometer algo, então como já foi bem falado aqui, o projeto interessante seria muito bom para nós. É, mas eu não posso deixar de falar essas partes que chamam bastante a atenção, e aí na hora que você chega lá, o cara vai lá. Qual peça jovem que que peça vai querer e tal? E aí é esse comércio, teria que sair esse clandestino e ficar realmente quem quer trabalhar de forma séria, que queira que de certa forma harmonize com esse projeto, entende? Então, só para ficar isso aí, bem ressaltado, porque se não faz um baita de um projeto maravilhoso, mas ele morre porque não foi tratada a raiz, que era o problema daquela região ali é uma venda de peça roubada ou você vai lá e alguém te rouba depois dali? Terminei aqui.

**1:18:26 Marcos Aurélio Mesquita Alves** - É só acrescentar é e nós podemos disponibilizar gringo. Depois eu :envio para Michelle a São Paulo urbanismo através da assessoria da comunicação e a pedido dos comerciantes, lá, a Fábria lembra disso. A gente está produzindo um vídeo institucional, falando dessa requalificação da rua, das motos, então quando isso ficar pronto e a gente foi encaminhar lá para o pessoal dos comerciantes, eu encaminho para a Michelle e ela pode divulgar no grupo aí. Porque outra fala do Coronel Camilo foi, foi interessante, né? Que eles pediram pra gente divulgar, a gente falou, ó a gente divulga, mas a gente é chapa branca, o ideal é que vocês que estão lá, que aprovaram o projeto, né? O chapa hall estava lá, o Pedrinho estava lá. Comerciantes tradicionais da rua das motos, né? É, eles se propuseram a eles mesmos divulgarem. É isso que está acontecendo, porque eles têm, óbvio, um alcance diferenciado a todos aqueles que frequentam a rua das motos.

**1:19:17 Fabia** - Nós aqui da alfa moto também vamos divulgar amplamente, dar toda a notoriedade aí para o pessoal e trabalhando também, não é só na revitalização, mas também com toda essa outra questão da segurança e de outros aspectos. Aí o coronel Camilo vem sendo muito parceiro nosso nesse sentido aí, muito bacana.

**1:19:39 GringoMotoka AMABR** - Parabéns pela apresentação.

**1:19:43 Dawton Gaia – SMT** - Marcão, Marcão.

**1:19:48 marcão** - Ó, bom dia, vocês me ouvem?

**1:19:52 Dawton Gaia – Sim**

**1:19:53 marcão** - Sim, bom dia a todos aí, eu peço desculpa aí pelo atraso, foi o motivo aí. Aqui estava a fazendo as empresas, então peço desculpa a todos. Um bom dia a todos a vocês aí, né? Eu acabei entrando, aí eu vi a questão aí da Fábria, né? Parabenizar a fabia, aí né, projeto muito bonito, né, o

Marcos, né? O Ceará aí, obrigado, Eu Acredito assim até nessa....

**1:20:23 Michele Perea Cavinato** – Está falhando.

**1:20:28 marcão** - Agora?

**1:20:33 Michele Perea Cavinato** - Sim, agora sim, né?

**1:20:35 marcão** - Então parabenizando o Marcos. Aí Eu Acredito que vai trazer é vida aí, ali naquele local que a gente viu que de uns meses, de uns anos para cá, o centro tem sido bem atacado, né? Mas eu acredito que esse projeto novo aí vai trazer vida nesse local. A questão que o Marcos falou ali que vai ter as câmeras, né? Porque hoje a gente vê que o Globo não está sempre só de moto ali, né? Hoje o motoca, ele pega uma mercadoria ali os cara vendem 5 e 6, 7 motoboy e toma a mercadoria também ali desse trabalhador, né? Sendo ele por empresa ou aplicativo, né? Então, acredito aí, que nesse novo projeto aí diminuir muitos assaltos aí, né? E também vai ficar bem bonito, né? Da maneira que vocês estão falando, imaginar como vai ficar esse local, né? Então eu quero parabenizar todos vocês que estão envolvidos a Fábria, o Marcos, o Coronel Camilo, né? Todos que estão envolvidos, a prefeitura, né, que tem a prefeitura não vai pra frente também, né? Então é isso, né, meu não tem muito o que falar, mas parabenizar vocês aí e que esse projeto venha, venha dar certo. Eu Acredito que já deu certo, já, tá bom.

**1:21:44 Marcos Aurélio Mesquita Alves** - Obrigado.

**1:21:45 – Michele Perea Cavinato** - Obrigado, Marcão. Marcão é do Sindimoto. Só para registrar aqui,

**1:21:51 marcão** – Perdão, perdão, não me apresentei.

**1:21:53 Dawton Gaia** - Marcão, tá parabéns aí pela apresentação. Realmente o trabalho espetacular não é, mais uma vez. Eu vou dizer para vocês que vocês estão rompendo um paradigma, né? Porque a gente, vocês não estão fazendo um projeto para moto, vocês estão fazendo projeto para as pessoas caminharem lá. Que é isso que a gente... e por um acaso essas pessoas têm moto também. Eu fui motociclista. Só 42 anos, faz 3 anos que eu estou sem moto. Os meus últimos 10 anos como motociclista eu tinha moto grande, tinha uma Harley, né, uma fatboy.

**1:22:39 Marcos Aurélio Mesquita Alves** - Eu lembro de ver você andando aqui no centro, sabe?

**1:22:43 Dawton Gaia** - Mas é isso mesmo a gente, a gente olhar projetos como esse, sendo subsidiados e aprovados pela prefeitura, isso nos traz muita alegria, realmente a gente vê que o centro está realmente abraçando as pessoas que querem aí participar e fazer uso dele como comércio, como lazer. É isso. Muito obrigado pela apresentação mais uma vez, e pelo convite.

**1:23:11 Marcos Aurélio Mesquita Alves** - só fazer uma frase de despedida, agradecimento e fazer uma brincadeira com quem é motociclista. Esse projeto para nós que somos motociclista, é uma sarna pra se coçar, né? Ricardo, porque nós adoramos sair andando e fuçando na loja, não precisa de nada, mas nós gostamos de ir lá e tentar achar aquilo que nós não temos. Boa tarde pra vocês, bom final de semana, foi um prazer rever os que eu conheço. E conhecer aqueles que ainda não conhecia. Muito obrigado.

**1:23:40 Michele Perea Cavinato** - Obrigado por ter aceito, né? Vamos seguir aqui então. Terceira

pauta, moto frete, então, são 3 itens que foram pedidos, grupo de trabalho, alinhamento da data de vencimento da licença do DTP junto com o seguro de vida e pedido de exclusão de declaração de entrega de Placas exigido pelo DTP gringo quer ir conduzindo essa pauta. A Mari está por aqui?

**1:24:14 GringoMotoka AMABR** - Sim, é. Deixa eu clicar aqui.

**1:24:21 Michele Perea Cavinato** - Mari, bom dia.

**1:24:23 Mariana Santana Pereira Santos** - bom dia, bom dia a todos.

**1:24:27 GringoMotoka AMABR** - Bom dia, então a gente ficou na última reunião aí de fazer esse grupo onde o Dawton aí seria o gestor desse grupo, para a gente definir aí os prazos, qual linha que iria para a gente começar a fazer as coisas acontecerem, sobre a lei do motofrete e os 2 assuntos aí que eu coloquei. É, eu já havia falado com a Mariana, em paralelo, é, mas aí eu estou formalizando aqui na Câmara temática para que a gente até para que tenha mais força e agilidade, aí porque a gente sabe que nem tudo depende das nossas conversas, a gente sabe a boa vontade de todos aqui, mas às vezes precisa formalizar para que as coisas aconteçam mais rápido. Não é? E aí essa declaração de entrega de placa Michelle, ela era necessária quando o Detran parou de receber as Placas e não sabia o que ia fazer, então aí criou essa declaração de entrega de placa. Precisava fazer no cartório que gasta 20 BRL para fazer, né? Também tem a opção lá do Gov.BR, que ele pode fazer uma assinatura eletrônica, mas a galera não tem essa intimidade toda com a tecnologia. E aí o Detran parou de receber porque colocou esses lugares que fazem as Placas agora e eles não recebem mais placa lá, eles apenas jogam fora. Não tem mais um recibo do que fazer com essa placa, então é, não carimbam, eles não fazem nada. Então essa declaração só serve para ODTP, mas não tem mais essa utilidade. Então se a gente pudesse cancelar, é uma burocracia a menos. É um gasto a menos e uma perda de tempo a menos para quem precisa fazer o processo da placa, né? E a outra era do seguro de vida, porque o seguro de vida ele está, eu não sei se eu vou conseguir explicar, mas tá assim se o seguro de vida tem 6 meses, a licença vale por 6 meses. Mas se ele tem 1 ano de licença, 6 meses vencida, na hora que renova, ela só vale por 6 meses. Ela não vale pelo tempo do seguro, então fica meio que injusto isso, né? Então, o seguro de vida, a licença deveria ser de acordo com o seguro de vida. Então o seguro de vida vale por 1 ano? Então que a licença valha por 1 ano e não por menos, como era antigamente? Então ficou um negócio meio que Injusto e aí, por isso a gente quis formalizar aqui também para alinhar isso e aí, agora com a Mariana.

**1:27:23 Mariana Santana Pereira dos Santos** - Bom dia a todos. O Marcão está com a mão levantada, você quer fazer alguma consideração a respeito dessa pauta, Marcão.

**1:27: 25 Dawton Gaia** - Marcão, desculpa, eu não vi.

**1:27:35 marcão** - Não, tranquilo, tranquilo, não Mariana, é essa questão tirou até o companheiro gringo para o senhor. É realmente assim? Aqui a gente sabe quem gasta, muito ruim mesmo, mas a gente está fazendo todo o procedimento, então não é quando o cara inclui a baixa, né? O próprio local onde ele vai trocar os cara pega a placa, que nem o grego falou que muitas vezes gera esse custo do trabalhador, né? É anseia dessa volta (1:28:10 trecho incompreensível) é a sua licença, ela vence nesse mês, vai ser o segundo. Está com essa validade? Se nós mandar agora, infelizmente, vai sair conforme está seu seguro. Agora, se você conseguir pegar na sua empresa ou seguro atualizado de 1 ano, ela vai sair pra um ano. Nessa parte a gente tá levando aqui, tá ocorrendo tudo bem, né? Eu só tô com um problema, é uma dúvida que você viu, né Mariana que a SIVEC. Ela Foi extinta, né? Ela unificou. Não sei se você viu, é tanto que quanto ao envio a papelada, tu ajuda a enviar a papelada da

motoka eu estou mandando esse artigo no lugar da SIVEC eu estou mandando o número da portaria, né? Que foi mudada dia primeiro do 12 agora então a SIVEC ela, se eu não me engano, ela unificou com a SAG, né? Então o sistema do DTP ainda continua pedindo a sivec. A minha dúvida é só essa parte mesmo, tá bom, Mariana?

**1:29:04 Mariana Santana Pereira Santos** - Obrigada Marcão. Obrigada, gringo. Vamos lá, é a gente tem 3 pautas. Eu vou começar pela primeira, que é o plano de ação. Nós já havíamos feito quando iniciou essa gestão um plano de ação que era um plano de regularização do moto frete em conjunto com várias, com vários órgãos, né? Entre o Detran a SMT-AT, que é na nossa assessoria técnica aqui da Secretaria, fizemos um arrazoado, um arcabouço, fizemos diversas reuniões para fazer integração de sistema né? Depois ocorreu que mudou um pouco o plano de metas da prefeitura de São Paulo e acabou sendo privilegiado, vamos dizer assim, não só os nossos, mas também os motociclistas. Foi feito todo esse conjunto aí da faixa azul. Então foi privilegiado a construção das faixas azuis na cidade de São Paulo. E esse plano de regularização do moto frete, ele está aqui conosco. O que é que eu acho interessante? O gringo colocou essa foto na semana passada, é, eu tinha até conversado com o Dawton, de maneira off, eu falei, Dawton, vamos pedir para o pessoal para que encaminhe algumas sugestões pra gente fazer uma construção de algo coletivo e a gente faz a apresentação na próxima Câmara, o que acabou não acontecendo e eu acho que a minha sugestão para encaminhar bastante esse plano de ação que o gringo está sugerindo, né? A gente tinha feito um plano que era só nosso do poder público, né? Então eu acho que seria interessante aproveitar todo esse pedido dos integrantes da Câmara de moto e a gente fazer um plano com cada um com a sua, com a sua esfera de competência. Falar olha, eu acho que tem que ser dessa forma. Por exemplo, essa rua das motos, eu achei interessantíssimo para fazer um plano de divulgação de regularização da moto frete, aquela pessoa que não é regularizada. Que tem interesse em se regularizar, em saber por onde começar a gente fazer algum tipo de ação de alguma campanha, ação de marketing, alguma coisa nesse sentido. Então assim é a gente precisaria fazer algo que seja bem delineado, com a responsabilidade de cada um. Mas antes disto, fazer uma coleta de sugestões de nós aqui do grupo, por exemplo, eu sei que a Fábria ela faz parte da frente parlamentar, ela pode verificar, por exemplo questões em relação a subsídio pra compra de equipamento de segurança. Né? Tem, por exemplo, sobre ponto de medicina do tráfego, qual é a importância da regularização desse moto fretista, né? O que que ele vai ganhar de benefício com isso em relação à própria saúde dele e a preservação da vida dele, entendeu? Então tem a CET, que também tem uma expertises enorme nisso. Temos nós aqui do DTP, da nossa experiência em atender o moto fretista aqui dentro, atender as próprias representações. A sindimotos, a AMABR. Então a gente precisaria fazer é coletar informações para a gente ter ações em conjunto do próprio mesmo objetivo, né? Então, o qual é a minha sugestão, é da gente fazer, cada um encaminhar para o e-mail institucional da CMTT é sugestões de plano de ação e na próxima reunião que nós tivermos da Câmara temática de motos, a gente faz uma apresentação com base em tudo o que nós coletamos, recepcionamos. E a gente faz uma estruturação básica de um plano de ação se tiver a concordância de todos, a gente faz novas reuniões paralelas, né? Fora da Câmara, pra gente dar os encaminhamentos desse plano. Não sei se é uma... queria uma manifestação da Michelle, do Dawton. Se vocês acham que isto é viável, para que a gente possa fazer um plano assim no ano de 2024, por exemplo, e a gente vai fazendo a cada reunião da nossa Câmara de moto, a gente vai dando o feedback para todos de como que como é que está andando?

**1:32:58 Dawton Gaia – SMT** - Eu acho bastante razoável, viu, Marina? Só que nós precisamos da colaboração deles. Mandarem sugestões, né? E vai ser interessante, porque assim essa nossa última reunião da Câmara temática desse ano e vai ter um prazo razoável aí pra poder fazer esse trabalho e eles encaminharem essas propostas para nós. Que a gente possa? É se organizar para poder dar as

respostas. Acho que acho que é isso. Precisamos de muitas colaborações para que a gente possa fazer esse encaminhamento. Estamos aqui super aberto a fazer a gestão desse processo, né? Em conjunto aqui.

**1:33:46 Mariana Santana Pereira Santos** – Eu também me proponha fazer a coleta a coletar o que eu que nós já temos aqui em relação a esse assunto, porque já tem algumas tratativas junto ao Detran de integração de sistemas, por exemplo, a gente pode voltar à baila esse assunto? A gente inclusive, está tentando fazer uma reunião com o diretor de veículos do Detran, né? Via aqui como é final de ano, a agenda dele está lotada, a gente ainda não conseguiu, mas eu acredito que o ano que vem a gente consiga uma pauta com o novo diretor de veículos para gente alinhar, né? Fazer além de outros alinhamentos que são necessários aqui no DTP, fazer o alinhamento do plano, porque eu sei que lá no estado também existe o projeto, o moto fretista seguro. Em relação à campanha, por exemplo, de divulgação também das vagas do curso de moto fretista e outras pautas também que são relacionadas ao curso da CETET né? O curso prático de 5 horas.

**1:34:37 Dawton Gaia – SMT** - A presença do Detran é muito importante nessa pauta, né?

**1:34:47 Mariana Santana Pereira Santos** – Porque o motofrete, desculpa Dawton, o motofrete, ele um tema complexo que envolve 2 esferas de governo, porque tem a lei do município e tem a lei federal. Então, de qualquer forma, assim, antigamente nós poderíamos ministrar o curso no município de São Paulo, então era um pouco mais fácil. Hoje, não. Ele é credenciado somente ao Detran e não ao DTP. Então tudo que nós havíamos com o CFC para fazer o curso que foi oferecido foi revogado. Então a gente precisa realmente de uma comunicação um pouco mais efetiva nesse sentido para que a gente possa fazer uma divulgação no município dessas pessoas se regularizarem de uma maneira mais rápida e mais fácil.

**1:35:51 Michele Perea Cavinato** - Perfeito. Olha, teve uma mudança grande no Detran. Várias pessoas que eu convidava para a reunião, eu entro em contato hoje, fala não, mas eu não estou mais nessa área. Daí se você puder me passar para eu voltar a encaminhar.

**1:35:42 Mariana Santana Pereira Santos** – claro, essas nossas dificuldades também, né? A gente estava com muita dificuldade, eu tive dificuldade de contato com o novo diretor de veículos do Detran e eu peguei o contato numa última reunião que nós tivemos no Ministério público. Então eu te passo, sim, Michelle.

**1:35:59 Michele Perea Cavinato** - então, ótimo, é nós tínhamos a Márcia, Fran, aí eu ligava para elas e elas, não, não estou mais aqui ou não cuido mais disso, então eu estou com bastante dificuldade. É.

**1:36:07 Mariana Santana Pereira Santos** – Tá joia? Então é, é você tem o calendário do ano que vem, né, das câmaras, deixa eu dar uma olhadinha em qual vai ser a próxima, porque a gente pode estabelecer um prazo. Em fevereiro, dia 20 de fevereiro, então eu acredito que até o dia, até o final de janeiro seria interessante vocês encaminharem algumas sugestões, todo o grupo, sugestões de plano de regularização dentro da sua expertise, da sua competência, encaminhar algumas coisas para a gente coletar em fevereiro fazer a apresentação.

**1:36:48 Dawton Gaia – SMT** - Eu vou colocar, fazer todo mundo mandar para o CMTT, né? No nosso, e-mail do CMT para concentrar tudo aqui, né, pra gente poder fazer um apanhado de todas as propostas e poder estar dando resposta e fazer até uma proposta que seja palpável aí, né? 1:36:07

**1:37:08 Mariana Santana Pereira Santos** – Exatamente, exatamente.

**1:37:11 Dawton Gaia – SMT** - Acho que é isso.

**1:37:10 Mariana Santana Pereira Santos** – Aí eu só vou pedir que na sequência o Marcão fale para a gente passar para a próxima pauta, Gringo.

**1:37:21 GringoMotoka AMABR** - É, então eu vou escutando assim as falas e meu pô, eu não tenho dúvida da vontade, de ninguém aqui, do trabalho Sêrio de ninguém. Mas ao mesmo tempo, eu vou ficando agoniado assim, Mariana, Obrigado de verdade, pela sugestão AÍ, pelo menos a gente está falando do assunto, mas aqui é mais um desabafo, Agora, sem ofender ninguém, aqui sem nem atacar ninguém é, mas tipo assim eu fico extremamente, agoniado, sufocado quando eu vejo assim, pô, gente, o que a gente está tratando vai diminuir essas mortes que ESTÃO sendo potencializadas pelos aplicativos estão sendo amplificada pelos aplicativos A formação do condutor é ridícula, você só aprende a se equilibrar em cima da moto, se permitam ir até onde tira habilitação para vocês ver como é ridículo a formação do condutor, é ridículo. Você só aprende a se equilibrar na moto. Não te dá aptidão para entrar no corredor para fazer entregas? Aí vem as montadoras irresponsáveis que colocam um produto de risco na rua sem dar a devida capacitação, as montadoras têm um papel imenso nisso na culpabilidade desses acidentes, porque o processo teria que ser trabalhado em conjunto com o Detran, com a formação, aquela formação que a Honda faz o curso de treinamento da Honda, é maravilhoso, aquele que ele faz para o avançado, porque ele tem 3 modais. Ele tem o primeiro, que é para quem não sabe nem se equilibrar na moto, tem o segundo, que é igual tirar habilitação e tem um terceiro que você já coloca uma segunda ou terceira marcha, que é aquilo que deveria ser usado para tirar habilitação. E ali a Honda faz para um público específico, aquilo deveria ser a forma de tirar habilitação dali para melhor. Então as montadoras têm a sua responsabilidade. E elas têm que por a cara, elas não podem ficar colocando esse produto na rua e fazer igual os aplicativos. Aí não, mas eu só dou entrega pra eles. Mas tem que ter uma capacitação. Aí a gente vê que pô pra isso, já foi colocado que existe que essa profissão é de risco. Por isso, quem é CLT recebe periculosidade, mas quem não é CLT está correndo o risco da mesma forma, então a profissão é de risco. Existe uma regulamentação, essa regulamentação deveria estar sendo cumprida a 14 anos. Deixa eu ver, até mais, acho que já está 15 anos já. Deveria estar sendo cumprida e a gente está tratando como a gente vai começar? Tipo, é por um lado, eu fico feliz pelo avanço do grupo aqui, mas por outro lado, eu fico indignado pelo todo, pelo como é ridículo ver as pessoas morrendo, podendo fazer algo e não é feito. Se gasta mais com o custo do acidente do que com a prevenção e não está sendo levado a sério como deveria. É que eu gostaria que vocês entrassem aqui dentro do meu peito e vocês sentissem o que que é levar o caixão do motoka lá na frente da família dele, toda chorando, aquela família que vai ficar toda desestruturada e aquele cara poderia ter sido salvo se ele tivesse aprendido a frear a moto. Se ele tivesse passado pelo curso, eu fui no CETET ver o pessoal sendo formado e eu acompanhei lá uma semana inteira eu acompanhei. Eu gostei muito do que foi aplicado no CETET tenho ciência que abraciclo bancou lá os professores e tal, aquilo era um trabalho muito bem feito que precisaria ser ampliado, melhorado, mas já estava muito bem feito e eu via o pessoal caindo, caindo lá na hora de fazer a parte prática na hora de aprender a técnica de pilotagem. E eu falei, nossa, esse aqui é o que veio buscar ajuda. Ele não consegue fazer esse negócio básico, ele é o que veio buscar ajuda, imagina os que não vieram, que estão morrendo o tempo todo. Isso deveria ser tratado igual uma pandemia. Deveria ser tratada a lei de moto frete deveria ser tratada igual uma pandemia, mas eu não vejo a seriedade por parte do poder público em conjunto, o federal. Lá nós estamos batendo muito no federal, que o federal já falou pra gente, a gente vai fazer essa lei funcionar, só que eu não acredito em palavras. Eu Acredito quando eu estou usufruindo, então assim, desculpe o desabafo a todos, desculpa qualquer falta de respeito, eu sei o quanto que a gente está progredindo aqui, mas o meu desabafo é a forma ampla do municipal,

estadual e federal. Que não se debruça, não mergulha nisso, entende? A nossa profissão está sendo colocado. Pessoas que não são formadas adequadamente, como um produto de risco oferecido por uma montadora que não está dando esse treinamento adequado e é está colocando essa aí vem o aplicativo... Desculpa vem a prefeitura, não fiscaliza, não faz o trabalho de casa, não dá benefício, não dá incentivo, aí vem o aplicativo e coloca essa pessoa mal formada, sem capacitação, uma profissão de risco e agir e a negligência dos vereadores que veem isso, não fazem nada. Porque o dinheiro público está sendo mal gasto com está sendo gasto com acidente ao invés da prevenção, a gente ser uma profissão respeitada, valorizada. O curso de moto frete, todo o aparato da lei, aí faz com que diminua os assaltos na rua, porque ele não pode andar com garupa para meter assalto. Ele não tem a mesma agilidade quando a moto tem um baú, ele não tem aquela agilidade para meter assalto sozinho. Então até na segurança pública ajuda de diversas formas. O tempo na parte de acidente, como a diminuição de crimes usando nossa profissão e aí eu vejo essa morosidade, sabe, tipo...Eu sei aqui, ó, eu quero pedir desculpa a Mariana ao Dawton, a Michelle, a todos aqui que pelo meu desabafo, não é para vocês, mas é a minha indignação de ver tudo isso. Mas aqui eu sei o quanto que a gente está avançando e quero parabenizar por vocês estarem empenhados nisso daí. Muito obrigado.

**1:43:47 Michele Perea Cavinato - Obrigada Gringo, Marcão.**

**1:43:51 marcão** – Eu vou ser breve, na minha fala, não é metendo aí o desabafo aí do companheiro de Gringo, né? Assim, a gente vê que teve muito avanço. Eu vou dar palavras de duas mulheres que acabou de falar aí que é a Mariana e a Michele, né? Eu sei que não é fácil, a Michelle sabe que o Detran ele se brindou de uma maneira, trocou toda a política, muda todos, a gente sabe disso, né? Então, Michelle, eu sei que você tem feito o seu papel, você tem feito o melhor, sabe, vou na fala da Mariana, a gente sabe que igual a Mariana falou, existe as leis municipais e federais, já existem as leis, né? Não depende, eu acho desse grupo para fiscalizar ou fazer qualquer algo que já existe na lei e assim não estou aqui jamais julgando ninguém. O nosso próprio prefeito, a gente acompanha as Lives, tudo o que ele posta, ele falou que nessa questão do moto frete, né, no estado de São Paulo, ele não ia mexer por enquanto, não é verdade, vocês tem isso gravado, verdade. Agora, indo na área de segurança que no companheiro gringo falou assim, existe as mortes, existe, mas a gente sabe que agora, com essa modalidade que está chegando, que é a faixa azul, a gente teve, a todos os eventos que todos nós participando, comemorando a vida teve a salta ali de balões ali de pessoas, não teve morte. Então a gente está vendo essa diferença sim. Do outro lado tem a precarização dos APP, porque é algo que todos nós estamos vendo no dia a dia, nas matérias, dos jornais, vendo que o governo esta tentando negociar e a partir do momento, não adianta, não começa de baixo. Começa de cima para baixo, né? Então cada um tem a sua responsabilidade também, assim, eu vejo que as montadoras, não estou aqui julgando, mas a gente vê cumprimentando o senhor Wilson, né? Está aí, que a gente viu algo que as montadoras fizeram muito legal, que até 2024, se eu não me engano, se é 2024 ou só a chuva pode me corrigir se eu tiver errado. As montadoras têm feito a parte delas, que é na questão que virou foi lei, foi aprovada as motos não saírem mais com o freio a tambor, vai ser tudo ABS. Então a grande conquista que isso evita acidente, você tendo um freio um freio melhor, né, viu, Gringo, eu tô falando as partes boas é que infelizmente é de pouquinho em pouquinho que a gente vai conseguindo. Que, imaginaria que a gente teve a gente, teve uma faixa que foi tirada da Sumaré e hoje a gente vê um projeto tão lindo e maravilhoso que foi a faixa azul, que tem tido resultado graças a todos que estão aqui, né? Todos, associações, sindicatos, Dawton, a Fabia, a Mariana, todos que são aqui presentes. A gente vê isso, o prefeito, né? Agora a gente vê o governo federal, a gente sabe que ainda não instalou a faixa azul nas marginais, ainda devido a porque é um trecho que não é a prefeitura que comanda, né? Já é outro governo, então, mas a gente acredita que a gente tá vendo as coisas acontecerem, né? E a gente vê também que está tendo melhoria. Eu acredito, se um dia realmente vir a regulamentação do moto frete, a gente vai ver que que cada vez mais aquele pacote que estava pesado, aquele fardo

pesado, a gente viu que está aliviando, aliviando, que Deus o tenha, o nosso prefeito Bruno, né? Foi quando ele deu a cor da moto. Na verdade, agora tem um prefeito, de repente vai mudar os anos da moto aí igual os táxis. Tem esse privilégio aí, por mais eles têm desconto no IPI, mas quem sabe a gente vai ter essa conquista, ó, a moto vai ser 10 anos, então essas coisas estão acontecendo aos poucos, né? Então se organizando, né, então, estão se organizando e a gente tá vendo isso. Eu entendo o companheiro Gringo falou dessa dor aí de carregar um caixão. A gente está há mais de 10 anos nessa luta. Já enterramos muitos companheiros, uns a gente sabe que uns que procuram a morte mesmo, não adianta, muitas vezes se você acelera a moto demais, você vai, vai causar não só a moto, o caminhão, né. Tudo que envolve motor ali, velocidade, a gente sabe que você que coloca o risco em vida, mas a gente tem que parabenizar, a gente não pode só questionar porque a gente sabe que tá tendo Vitória, tá tendo mudanças, o DTP evoluindo, todo mundo fala que o DTP era atrasado, batia, batia no DTP. Hoje, o DTP criou o portal 156, que tem facilitado a vida tem trazido economia, não é verdade? Então, esse ano, assim eu quero fechar parabenizando, né? Esse ano com um ano sem mortes. Parabenizar a todos novos projetos para trazer vida ali igual o Marcos apresentou, a Fabia apresentou o Coronel Camilo está apresentando, trazer vida para o centro novamente e felizmente a gente vê pessoas lá que estão passando por situações difícil, mas não pode fechar os olhos. Mas a partir desses projetos que foram apresentados hoje, eu acredito que vai ter mudanças. Então, parabenizar todo esse grupo aqui, parabenizar o nosso prefeito, o secretário, parabenizar cada um, as montadoras que estão aí. Parabéns para todos, tá que esse ano venceu. Assim como você está fazendo por nós, que tudo venha acontecer de bom para todos vocês, é o que eu profetizo e declaro na vida de vocês, saúde que venha muita Felicidade, que venha a cura, que venha tudo de bom para vocês. E que a gente venha a vencer. Eu Acredito que a gente ainda vai ter muitas conquistas no próximo ano que vem. Parabéns, você viu Mariana? Você está ajudando muito, a Jaqueline, a Michelle, essas mulheres, o Dawton aí que sempre entra com uma fala, uma fala diferente, onde tem aquela guerra tipo Ucrânia e Rússia. Ele chega ali com as palavras, coloca no lugar já traz a paz o doutor Montal, que vem com a experiência dele, né, sempre acrescentando ali a cereja, né? O senhor Yasuda que está aí conosco também. Com uma voz ativa também. Então eu quero parabenizar vocês que esse ano venha ser um ano repleto, né? Não só esse ano, mas todos os dias da vida de vocês, tá bom? Parabenizar a cultura e por todas as conquistas que vocês conquistaram a todo esse grupo aqui tá bom, gente, é essa que é a minha fala.

**1:50:07 Wilson Yasuda** - Amém, amém.

**1:50:08 Dawton Gaia – SMT – Amém! Fábica.**

**1:50:12 Fabia** - Obrigada aí Marcão, pelas palavras, né? E aqui nós estamos todos juntos no mesmo na mesma moto, né? Porque não é no barco, não é no modal do barco, né, Dawton é na moto. Mariana, é muito importante a sua fala que eu acho assim, aqui a gente se reúne uma vez por mês só, né? E nós temos um capital humano aqui muito importante para o segmento e talvez é um capital pouco utilizado, um recurso pouco utilizado, então talvez, se for o caso, né, se for necessário, eu não sei como é que pode ser feito. Eu percebi que podem ser criados alguns grupos de trabalho, não é isso, Michelle? É, então eu acho assim, se podem ser criados esses grupos de trabalho, realmente, nós estamos à disposição para trabalhar, para levar essas demandas, onde elas têm que ser direcionadas e estamos à disposição de vocês aí do DTP, com a frente parlamentar, inclusive, né? Aqui mais nessa Câmara, evidentemente, é a frente municipal. Então nós estamos à disposição. A frente ela não precisa atuar só também durante uma reunião, de acordo com o que ela for demandada, oficiada. A gente vai trabalhando, pode encaminhar aqui para nós, que nós damos sequência. E eu acho que esse capital humano todo que nós temos aqui, ele deve ser muito melhor aproveitado mesmo para que esse desabafo do gringo não volte a ser recorrente para que a gente tire os nossos projetos do papel e

consigamos aí ter ações efetivas para toda a categoria e para o segmento. Porque eu sempre falo, o motociclista, ele é o cliente do meu cliente, então eu não posso deixar de olhar para ele, eu tenho que olhar o setor, mas eu tenho que olhar essa turma também. Em busca de melhores produtos em busca de melhor desempenho e de segurança, que a nossa associação lá, associação Marli Menezes é para reabilitação de acidentados já está fundada, é, já estamos começando o nosso funcionamento. Em breve, também vou mandar mais informações aí para vocês. Então aqui nós temos muitas frentes que podem ser melhor aproveitadas. É uma sugestão aí, Dawton, Michelle, para que a gente possa formar os grupos fora dessa nossa reunião mensal para trabalhar e trazer para cá só o resultado, né, dos nossos andamentos aí seria bem interessante.

**1:52:47 Dawton Gaia – SMT -** Tudo bem, Yasuda.

**1:52:51 Mariana Santana Pereira Santos -** Desculpa, Dawton, pode dar uma palavrinha? É super, super rápido. A sua fala, Fábia reforça muito, o que o gringo falou, né? Assim não existe solução simples para um problema tão complexo como esse que tá sendo apresentado, então por isso que é importante a apresentação do ponto de vista de cada pessoa aqui, porque cada um tem o conhecimento específico, cada um tem um grupo que representa, cada um já representa uma entidade que pode contribuir para isso, então, a ideia é exatamente essa, é você juntar todo o conhecimento que cada um tem para que cada um apresente algo que seja produtivo, né? Porque às vezes, assim, nós do DTP a gente, tem o conhecimento da legislação do município de São Paulo, de como você emite uma documentação de como você reduzir a burocracia, mas a gente não sabe qual o ponto de vista do motorista em relação a isso. E você tem outra ou sobre o aspecto do legislativo, é outro, né. O senhor Wilson Yasuda trabalha com isso assim há muitos anos. Então a ideia é, o doutor Montal desde que eu entrei aqui, o doutor Montal conhece muito a respeito desse tema, então é muito importante a contribuição de vocês, tá? Obrigada, desculpa. Eu não vou me alongar mais. Agora é o senhor Wilson Yasuda.

**1:54:10 Wilson Yasuda -** Eu só queria, na verdade, responder ao gringo, né, algumas colocações que ele fez aí em relação à responsabilidade, mas há muito tempo que nós da ablaciclo viemos trabalhando, na resolução que trata da formação do condutor. Então essa situação da formação do condutor para nós é um assunto extremamente importante e prioridade número 1, porque no fundo é o condutor que vai conduzir a motocicleta. Então quando ele fala que a montadora é responsável, quando lança um produto e não dá a orientação, na verdade, é a mesma coisa que a indústria automobilística. Ele lança o carro e não mostra para ninguém, não fala pra ninguém, como é que dirige, como é que faz isso ou aquilo. Então, a responsabilidade do acidente é do condutor, não é da do veículo, não é da máquina. Então, se você olhar todas as situações. A gente vê que a formação é responsável por grande parte dos acidentes por falta de conhecimento técnico. Então a gente está trabalhando nisso em relação à formação de condutor. O ano passado, foi efetivamente colocado uma minuta em relação à formação do condutor. Tivemos uma série de dificuldades quando houve a consulta pública para você ter uma ideia, gringo, houveram mais de 25 mil sugestões em relação à alteração dessa resolução, que foi apresentada pelo Contran e nós estamos trabalhando para que haja a partir de 2024, uma nova resolução em relação à formação do condutor. Então eu acho importante a gente trabalhar nisso, porque eu acho que isso vai fazer com que a gente possa ter um condutor de qualquer tipo de veículo melhor preparado para que possa efetivamente estar utilizando o seu veículo no trânsito. Em relação ao moto frete, eu queria te dar uma informação, Gui, que nós estamos trabalhando efetivamente é em alguns assuntos importantes que é o curso 30 horas. Que, na verdade, como você sabe que você já falou aqui várias vezes, o curso 30 horas, hoje ele é feito pelo sest Senac, que tem uma motocicleta, a gente tem 15, 20 pessoas esperando pra usar a motocicleta. Nós estamos buscando alterar essa resolução, que é a resolução 930, para que possa permitir que a Entidade possa utilizar a motocicleta do participante. Como nós fizemos, como você viu no trabalho do Detran que deu muito certo, a gente

fez lá mais de 400 novos motociclistas que tiveram lá o seu curso 30 horas homologado. Então a gente incansavelmente está trabalhando lá dentro da Câmara temática de educação para buscar melhorar essa situação. Eu sei da sua agonia, imagina a minha, imagina a minha. Você está falando aí dessa situação, mas imagina nossa que estamos da indústria? Temos a responsabilidade de buscar fazer cada vez melhor um produto cada vez mais, vamos dizer, tecnicamente, que ele possa oferecer ao seu condutor melhores condições de dirigibilidade. Então a gente está trabalhando sempre. E agora, a gente está trabalhando em quê? Na formação do condutor? O que você falou? Então, nós, você pode ficar sossegado que nós estamos trabalhando sempre em cima desse assunto. Tá, então, não estou lhe criticando porque você falou não, mas eu quero que você entenda do lado da indústria, nós estamos trabalhando bastante para que a gente possa efetivamente mudar 2 legislações. Primeiro, a da formação e a segunda discursos especializados aí para o segmento profissional é isso. Obrigado.

**1:58:27 Dawton Gaia – SMT -** Doutor Montal.

**1:58:31 montal** - Gente fácil não é realmente, né? O próprio fato da gente tá reunido aqui num conselho já diz muito do que é importante, né? Mas eu acho, Yasuda, inclusive, que todos nós somos responsáveis realmente, né? Não, não temos que nos eximir das responsabilidades, sem dúvida, mas tem algumas coisas assim que se chamam atenção. Por exemplo, o gringo falou de uma diferenciação do estado em relação à atenção ao cidadão, né? Tem cidadão que é protegido pela lei, tem cidadão que não é exercendo exatamente o mesmo trabalho, né? Essa é uma questão grave, né? Eu até perguntaria pra Michele se aqui no grupo já teve a presença do Ministério público do trabalho, se eles se retiraram espontaneamente, se foram desconvidados ou se eles se resolveram sair, porque na verdade tem questões que estão reguladas em lei e eles são os fiscais da lei na verdade, não é. Porque que não estão e porque se ausentaram e porque deixaram de estar. Né? Exatamente no fórum que está reunido para debater uma questão de tanta relevância em todos os sentidos sociais, inclusive do ponto de vista de saúde pública, né? A gente está falando que é uma doença que mata e mata muito e é considerada epidemiologicamente a mais importante doença que afeta adultos, crianças e adultos jovens. Então, é algo assim que o estado não pode se eximir de estar participando. E muito menos o órgão que é o fiscal da lei, no caso, que é o Ministério Público do trabalho. Nesse caso, talvez outros órgãos do Ministério Público deveriam estar presentes no coletivo que pensa exatamente isso no caso, né? Então eu acho que talvez Michelle a gente devesse acionar oficialmente, o Ministério Público do trabalho, para saber a razão da sua ausência de um conselho que ele já foi convidado e já participou oficialmente da sua constituição.

**2:00:41 Michele Perea Cavinato** - Verdade, eles eram muito presentes, doutor montado, eu lembro disso e realmente de uns tempos para cá eles não têm vindo. Eu vou pessoalmente passar um e-mail EE solicitar a presença nas próximas.

**2:00:51 jmontal** - Seria interessante, sem dúvida, não é? Tem denúncias graves aqui essa denúncia do gringo, do Marcão. Aí absolutamente relevante, né. Por que que se protege um tipo de trabalhador e o outro que está fazendo exatamente a mesma função não está protegido pela legislação, é no mínimo um paradoxo.

**2:01:13 Michele Perea Cavinato** - O senhor lembra o nome dele, eu lembro que ele participava de todas as reuniões, eu me troco também. Eu vou atrás.

**2:01:21 GringoMotoka AMABR** - era Rodrigo alguma coisa, né?

**2:01:23 Michele Perea Cavinato** - Era Rodrigo? Vou dar uma levantada aqui.

**2:01:30 jmontal** - Rodrigo Trindade, se não me engano, né?

**2:01:36 Dawton Gaia – SMT** - Nós vamos, pode ser que nem seja mais a mesma pessoa, mas nós vamos fazer contato, viu? Vamos buscar aí a presença deles. Acho importantíssimo, perfeito.

**2:01:51 GringoMotoka AMABR** - Ô, senhor Montal, já terminou a fala, eu vou, vou permitir, perdão. Desculpa, a Mariana terminou os 2 assuntos. Aí eu quero falar por último, só pra contextualizar, aqui uma... não já vou falar agora. A minha indignação, a minha fala, meu, minha explosão é quando, pelo amor de Deus, não é com nenhum de vocês aqui e não quero desrespeitar ninguém, é a questão de quando a Mariana, o Dawton fala que foram pedidas sugestões e não foram dadas. Então, o que que estamos fazendo aqui. De verdade, o que que estamos fazendo aqui? Eu fui lá, chamei o Sérgio Amaral porque a minha competência ficou de chamar o Sérgio Amaral, o Sérgio Amaral falou, né? É me chama e me manda sugestão, que você acha que deve ter lá na blitz educativa e aí eu p chamei, aí ele falou assim é, manda e-mail para o Dawton, aí eu chamei o Dawton, fui lá e já mandei para Michele, para o Dawton, Mariana, já saí mandando. O que é a minha sugestão? Então eu fiz a minha contribuição sobre o assunto que me pediram. E aí eu, o que me deixa extremamente indignado é quando os outros não participam de um assunto tão sério que eu não tenho que ter mais paciência. É lógico que não vai sair de 1 dia para o outro, de uma coisa que está há 15 anos aí sem acontecer. Eu acho interessante a fala do Marcão, parabéns Marcão. Ótima, fala. Eu queria que muitos motocas estivessem com a sua família. Rindo igual a gente riu aqui e fechando mais 1 ano fazendo essa despedida para a gente se encontrar no ano que vem e eles não vão estar porque muitos deles, porque não tiveram o aprendizado que se aprende em toda a situação de moto frete quanto ao seu Yasuda, eu coloco de que eu entendo tudo o que está sendo feito, mas eu acho que pode ser feito mais porque eu sou uma pessoa sem estrutura nenhuma financeira, sem infraestrutura e eu estou movendo, estou andando no país inteiro. Estou participando de 2 ministérios da saúde, do trabalho e estou sendo cotado para participar do Senatran, que já é da infraestrutura, então assim eu sou uma pessoa sem estrutura nenhuma, aí com conhecimento, estou batendo em tudo quanto é lugar. Eu acho que uma montadora que tem muito mais dinheiro, que pode contratar pessoas muito mais capacitadas em cada assunto, pode fazer mais, não só as montadoras, viu, senhor Yasuda, mas também todos os órgãos envolvidos. Também tem muita estrutura para fazer e entregar esses resultados, mais rápidos, para gente ver muitas mortes poderia ser evitada com a gente sendo mais eficiente aqui e envolvendo outras pessoas que nem o Detran e outros órgãos que também tem as suas responsabilidades, a gente tendo uma ação mais rápida e fazendo com que essas mortes sejam evitadas, porque às vezes uma pessoa só aprendendo o equilíbrio dinâmico ali na moto ali das forças que são aplicadas quando ele faz uma curva ali, a frenagem, essas coisas, só o que ele ia aprender ali na teoria, sobre os riscos da profissão, diferencia ele, de estar vivo ou vai decidir se ele vai estar vivo ou vai estar morto ou vai estar sequelado, sem uma perna, acamado, tirando o emprego de alguém da família para poder cuidar dele na cama. Então eu acho que isso faz muita diferença porque, ah, mas o carro não tem uma instrução, o carro tem muito mais segurança. A moto é dar uma gilete para uma criança. A moto, a chance de se de se machucar ali é muito maior. E aí eu finalizo colocando, por que que o pessoal não está indo lá catar... perdeu o emprego, vai lá fazer um curso, desculpa, vai lá fazer um bico de motorista de carreta de combustível. Por que que lá o negócio é severo? Porque para levar as crianças o negócio é severo. Por que que para levar passageiro no ônibus é severo? Ali tem que estar tudo certinho ou a empresa é multada. A nossa profissão, tudo pode tudo pode. Ah, e aí esse monte de morte que é incontável, passa no comercial, as moto lá vendendo asas da Liberdade não sei o quê e tal e não fala das asas dos anjos aí que estão indo embora e deixando suas famílias desestruturada. Então não quero especificar o problema para um ou para outro. Eu só quero fazer essa erupção aqui desse vulcão aqui que está dentro de mim aqui assim, para todo que seja claro para todos essa galera que está morrendo poderia ser meu filho, poderia ser o filho de vocês, poderia ser o irmão de vocês, um pai que perdeu o emprego,

está desesperado para sustentar a família, só que ele não pode para sustentar a família, colocar a vida dele num risco tão grande assim, a capacitação da vida é só isso, só isso, para a gente aqui, ó, para dar uma chacoalhada. Foi o que eu tentei fazer aqui para que a gente se dedique um pouquinho mais. Um pouquinho mais. Porque na hora que pede para colaborar, eu que não tenho estrutura nenhuma, estou colaborando com o que eu acho que dá e estou fazendo acontecer. E muitos que têm estrutura não está colaborando, não está ajudando. Era só isso. Peço desculpa, viu? Dawton, que essas 2 falas longas aí, mas é, a gente precisa trabalhar junto e a gente canalizar essa raiva, esse ódio ou essa indignação para o lugar certo, em vez de eu ficar aqui, ó senhor Yasuda está errado, as montadoras não sei o quê e o senhor Yasuda defender com o que ele faz lá, e a gente canalizar essa força, está errado mesmo, então vamos canalizar ali para fazer a lei funcionar. É isso? Obrigado, desculpa.

**2:07:35 jmontal** - É posso falar? Michelle?

**2:07:36 Michele Perea Cavinato** - Claro, posso só justificar um segundinho, só justificar a ausência do Sérgio, ele se envolvendo num acidente doméstico alguns dias atrás, acho que foi semana passada ou comecinho dessa semana, ele tinha um retorno médico hoje, pediu desculpas, não poder participar. Mas a Tati está aqui representando superintendência.

**2:07:57 jmontal** - Queria falar sobre a indignação do gringo, né? É uma indignação produtiva, sem dúvida, né? Gringo? Aqui, por exemplo, a gente já pleiteou a presença do Ministério público do trabalho como sendo fundamental. Você está apontando o dedo para outros diagnósticos, por exemplo, a formação dos condutores, porque que o conselho não tem alguém que represente esse campo de formação de condutores aqui? O senhor Yasuda, por exemplo, já nos apresentou aqui, no contexto, Câmara Temática do Detran, do Contran. Da própria prefeitura, sobre as iniciativas de montadoras no sentido de formar adequadamente condutores de motocicletas. Não é algo que poderia ser amplificado e parece que já existem outros contextos e outros estados, outros Detrans, né? A Michele já falou da dificuldade do diálogo com autoridade estadual de trânsito, quer dizer coisas que precisavam ser realmente sistematizadas, para ver se se consegue. Não é? Então, gringo, o diagnóstico que a sua indignação aponta realmente é um caminho para que o conselho tenha o papel que ele tem que ter que é exatamente um conselho, né? Você está apontando, não pode é desistir das coisas, né? Você tem que apontar e dizer qual é o caminho para isso, aquilo você próprio já apontou e já tem caminhos, o Marcos sempre tá apontando aí, olha assim, assim, vocês querem assim, mas na prática aqui pra nós moto fretistas não tá funcionando desse jeito, né? Então, fazer tipo um pós-venda, não é, Dawton? Conselho poderia fazer para que essas manifestações tenham sentido, façam sentido e funcionem para não ficar o Marco e o e o gringo dizendo, olha, mas tem tantos anos que se a gente fosse seguir esse princípio, Gringo, a ABRAMET, por exemplo, que são dos médicos do tráfego que recebem lá no hospital as consequências dessa crise que você está apontando há 45 anos, a medicina cuida disso desde a década de 1930, quando começou a aumentar o número de carros, né? E, conseqüentemente, começou a aumentar o número de vítimas já teria desistido, mas a própria Michele hoje apontou, São Paulo mata 7 por 100 mil, Brasil mata 20, tem estados que mata 40 por 100 mil habitantes. Existem vitórias, né? A gente precisa louvar essas vitórias também, né? A própria faixa azul, por exemplo, que você tem uma participação e outras representações de moto fretista, tem uma participação brilhante, né? Tem conseguido vitórias e resultados maravilhosos, não é? A gente não deve se preocupar somente com aquilo que é negativo, a gente tem que louvar os aspectos positivos do que tem sido proposto e efetivado aqui, no âmbito do conselho, não é? Isso realmente é louvável, né? E sua participação, inclusive, é fundamental, porque você está dentro do problema, né? Você está no olho do furacão não só do vulcão que você falou, mas está no olho do furacão, né? E outra vez, eu repito, a participação de vocês no convencimento da categoria, de que vale a pena ter o comportamento seguro e adequado, é fundamental para o sucesso dessas políticas aí implementadas pela prefeitura

de São Paulo. E não só pela prefeitura, por de qualquer instância que represente o estado, né?

**2:11:36 GringoMotoka AMABR** - Então eu quero aqui parabenizar todos os projetos que deram certo e deram resultados só para não passar batido E o esforço de todos, mas é que minha dor é constante. Eu toda hora eu estou recebendo uma notícia de alguém que se acidentou.

**2:11:52 Dawton Gaia – SMT** - Importante, Gringo. Assim eu não vejo isso como só um desabafo, né? É lógico que é um desabafo e é importante. Isso nos leva cada vez mais a refletir sobre o que a gente está fazendo. Na verdade, nós estamos aqui refletindo e planejando ações do poder público em conjunto com o coletivo, né? Propondo melhorias nessa tramitação em busca de um comportamento mais humano no trânsito, que é isso que a gente quer aqui, né. É isso que se propõe a Câmara de temática. Mais do que isso, ações, proposta de projetos técnicos capazes de resolver o problema definitivamente, né? E somente a sociedade civil organizada como vocês, né? Sindicato e todos os órgãos, todas as entidades que compõem esse sociedade civil organizada, em conjunto com o poder público, será capaz de vencer esse desafio, porque o desafio não é pequeno, como falou o doutor Montal no início da fala dele. O desafio não é pequeno, é grande e só que nós não podemos desistir, né? Eu lembro que a última vez que nós conversamos que eu liguei para você, que você estava super desanimado, eu falei, não, volta, você precisa voltar, nós precisamos de você aqui, né? Na nossa Câmara, esse seu desabafo, né? Essa sua vontade de querer resolver o problema termina dando input em todos nós, né? É lógico que a gente não pode se eximir de forma alguma que a responsabilidade é nossa, sim, né? O poder público, ele tem muita responsabilidade sobre tudo isso. E em conjunto, e quando eu falo em conjunto, em conjunto com sociedade civil organizada, em conjunto com todas as montadoras, em conjunto com todas as empresas que podem de alguma forma contribuir com essas ações, né? Com certeza nós vamos vencer esse desafio e claro que cabe a nós, esse grupo e essa sociedade civil organizada fazer com que essa junção traga resultados satisfatórios. Eu assim, o meu sentimento é que eles estão vindo os resultados, só que eles estão muito lentos. Eu entendo o que você está falando, né? Eu acho que o nosso problema não está no resultado, nosso problema está na velocidade, que esse resultado vem acontecendo, não é? Vamos, nós vamos chegar lá. Eu acho que nós vamos chegar lá, o que o que a gente, o que se pretende aqui, aí o eu entendi assim da sua fala. Vocês estão demorando muito, né? Nós precisamos ser mais rápidos, mais velozes, porque tem pessoas morrendo, porque por falta de providências de algum grupo, né, específico, em cima. Eu acho que a grande questão aqui que a gente tá falando desde o início, é a questão da educação, né? Não tem dúvida nenhuma, né? Você quando pra você alterar um comportamento de um indivíduo na sociedade, nesse caso aqui, o motociclista, você tem que agir, na educação, você tem que vir com ele lá na base dele para poder tratar desta base até chegar nesse profissionalismo dele com responsabilidade. Então não é fácil você mudar simplesmente a cabeça ou o comportamento de uma pessoa somente com educação, com um curso específico. O curso vai ajudar muito e realmente é um fator importantíssimo nessa questão. Mas a questão está na sociedade capaz de estimular desde a sua infância, um comportamento correto e mais humano no trânsito da cidade de São Paulo. É isso, né? Eu acho que não quero me estender muito, que a nossa reunião já ultrapassou todos os nossos prazos, nossos horários aí, passamos 1 hora.

**2:15:58 GringoMotoka AMABR** – então faltam os 2 assuntos da Mariana,

**2:16:05 Mariana Santana Pereira Santos** – São dois assuntos simples que o Gringo me pediu que é uma relativa tecnologia da informação, que é o alinhamento da data de vencimento da licença junto com o seguro de vida. Gringo muito rapidamente questionei a prodam a respeito disso, porque a gente tinha pedido lá atrás no ano passado pra gente alinhar para que a pessoa ficasse com a licença vigente 100% regular, ou seja, muitas pessoas apresentavam o seguro, só que o seguro tinha, sei lá, validade

de 2 meses a gente tinha a obrigação de aceitar, porque na data que ele apresentou a renovação da licença dele, ele estava com o seguro vigente. Então a gente fez uma modificação para quê, para que seguisse a data da validade do seguro, não podendo ultrapassar o ano. Só que o sistema interpretou da seguinte maneira, que aquele que tivesse até um ano OK, data de validade do seguro, se ultrapassasse de 1 ano, permaneceria aquela data de validade anterior, que seria só o complemento do anterior que ele já tinha feito, tá? Não sei se deu para entender bem, por exemplo, vou citar o exemplo simples. Um condutor vence no mês de maio, o seguro dele vence no mês de maio. Só que ele compareceu no mês de julho. Ele já estava há 2 meses vencido. Então o sistema entende que quando ele fizer essa renovação vai para maio do ano seguinte. Ou seja, ele não vai para 365 dias à frente. Então essa questão a gente já está resolvendo com a prodam, eu posso te dar um retorno, posso é passar um e-mail para o conselho informando quando essa situação for resolvida. Tá? É algo simples de se resolver. a lei ela determina que anualmente tem que ser feita a renovação dessa licença de moto frete, então infelizmente não pode ultrapassar um ano, então 365 dias é o valor máximo que vai estar ali de data de vencimento da licença. Tá bom? Esse é uma coisa, a outra é o pedido de exclusão da declaração de entrega de placas. A gente tá fazendo um trabalho gigantesco aqui do DTP digital, porque a gente não tem todos os nossos serviços pelo 156. A gente não tem nem a carta de serviço de todos eles. A gente tá fazendo o trabalho gigante de todos os modais, de todos os serviços que a gente oferece aqui no DTP, para gente poder colocar isso, inclusive no aplicativo. É, a gente está fazendo um levantamento de cartas novas e está fazendo a revisão das que já existem, essas que já existem, já estão na filas para fazer a revisão. Eu pedi prioridade para que seja feito o mais rápido possível a atualização desse documento, porque realmente não faz mais sentido porque acabou a pandemia, tá bom? A gente vai tentar ver uma forma melhor, inclusive com uma declaração no próprio 156, com uma caixa de seleção que ele tem que mudar depois que ele fizer a retirada desse veículo, da categoria aluguel, colocar para particular ele declarar que ele tem que fazer isso no Detran, porque qual é o problema hoje? A gente tem muito veículo clandestino na rua, porque as pessoas simplesmente elas vêm fazer a baixa de carro para incluir outro sistema. Eles não fazem a baixa completa. Eles simplesmente veem aqui e faz a vistoria de descaracterizado, não vai no Detran, esse carro permanece na categoria aluguel e acaba ficando uma geladeira na rua, então a nossa preocupação foi exatamente essa, por isso que a gente exige ou que a pessoa traga essa declaração que foi feita a baixa do Detran ou o que entregou a placa ou alguma coisa assim, ou que ele apresente o CRLV do veículo que está saindo do sistema na categoria particular. Tá isso aí especialmente importante na categoria escolar, no motofrete, a gente pede também, tá? Mas isso é uma coisa que está sendo resolvida também, vou comunicar oficialmente o e-mail da CMTT. Quando esse problema for resolvido, para todos tomarem conhecimento. Tá? É, não sei se isso lhe atende mas, de qualquer forma, tá? A gente tá dando andamento.

**2:19:57 GringoMotoka AMABR** - Ultra breve, referente a situação da placa da entrega da placa, então seria posteriormente após ele tirar a placa que seria melhor, porque hoje continua do mesmo jeito, ela serve como um comprovante de que ele é o responsável, mas ele continua andando com a moto, com a placa vermelha, ele não vai trocar, isso está acontecendo muito e aí teria que vocês notificarem o Detran sobre as placas que estão em dia, ou que não estão para gerar o bloqueio ou não, né? Sobre aquela, isso não é eu que estou pedindo, é aquilo que está na lei, né? E aí não está acontecendo, nem tem bloqueio de um lado, não estou pedindo bloqueio, tá? Mas não tem bloqueio de um lado e a carta não está servindo de nada no final. Só se essa carta fosse depois que ele fez o procedimento do Detran e aí ele voltasse com essa carta, aí sim serviria. Referente a licença, eu entendi a parte de não ser mais que um ano, porque o seguro ele é de validade de 365 dias mesmo. Então ele não tem nem como ser mais que um ano, mas a questão é, quando a moto, vamos supor, ele era pra ter feito em maio, mas ele fez em julho e aí o sistema entende mesmo ele tendo um seguro de 1 ano, entende que é de maio e ele deveria entender, com a finalidade do seguro, entende?

**2:21:22 Mariana Santana Pereira Santos** – Sim, vai ser corrigido esse problema.

**2:21:26 GringoMotoka AMABR** - Beleza? Então agradeço. Muito obrigado. Mariana, você é o máximo, sempre dando atenção, sempre fazendo o que pode, sempre se dedicando sempre com o profissionalismo e com boa vontade no que faz não só você, como Dawton, como a Michelle. Sempre que eu lido com vocês aqui, às vezes eu não tenho a resposta na hora, mas pelo menos uma Esperança de que tenha alguém correndo atrás, então, fico grato a vocês aí e não se sintam ofendidos pela minha fala de desabafo. Foi mais um gatilho ali por causa da falta de ajuda dos outros para fazer com que isso aconteça. Obrigado, viu, pessoal?

**2:22:10 Michele Perea Cavinato** – Obrigada você, Gringo.

**2:22:14 Dawton Gaia – SMT** – Nos sentimos privilegiados, concordo com você em Gênero, número e grau, com relação a Mariana aí, né? É realmente a Mariana, é uma pessoa especial que vem fazendo um trabalho espetacular, né? E é esse o nosso papel, viu gringo? Não desista do grupo, né? Desse grupo aqui, porque são pessoas como você, que fazem com que o grupo esteja sempre ativo, correndo atrás das coisas e dando respostas que tem que ser dadas, né? Marcão, desculpa cortar você.

**2:22:48 marcão** - Não, que é isso. Eu que peço desculpa, é aí, Mariana. Depois se você conseguir dar uma atenção lá na questão da SIVEC né? Porque no sistema de vocês continua pedindo, né? É tanto que veio um rapaz aqui, aí vocês pediram a certidão unificada, mas sendo que a nova já aparece lá, né? A SAG quando você manda lá embaixo, aparece lá falando a SIVEC e tal. Depois, se puder dar uma atenção, eu agradeço.

**2:23:15 Mariana Santana Pereira Santos** - Está registrado, Marcão. Vou dar atenção também nisso, inclusive para fazer a revisão da carta de serviço também da renovação de condumoto.

**2:23:23 marcão** - Tudo bem, obrigado.

**2:23:25 Dawton Gaia – SMT** – Bom gente, agora vou encerrar mesmo.

**2:23:29 Michele Perea Cavinato** - Dawton, deixa eu te pedir uma coisa, o Yasuda tem um informe só rapidamente sobre um evento que ele participou no dia 28 em Indaiatuba, é rápido, ele pode só comentar? Porque acho que se a gente deixar para a próxima reunião vai acabar perdendo sentido.

**2:23:52 Wilson Yasuda** – Bom, primeiramente, parabenizar o CET ai, pelo dia 6, realizou aí o prêmio CET, né, de educação de trânsito, que foi um sucesso, eu acho extremamente importante essa atividade que OCET tem feito em relação ao prêmio CET, que premia, né, os melhores trabalhos, inclusive com dinheiro e tal. Acho que é muito interessante porque é efetivamente sobre a educação de trânsito, então parabéns ao CET pelo trabalho. Segundo, no dia 28 do mês passado, dia 28 de 29. Nós realizamos na cidade de Indaiatuba a reunião da Câmara temática de educação, onde estiveram presentes lá 25 entidades, né? E essa Câmara temática foi interessante, né? Porque tem lá o senatran tem ANTT, o Dnit, a polícia Rodoviária Federal, o Detran no Rio Grande do Sul tem outros Detrans como do Amapá, tem também do Pernambuco, do Rio de Janeiro. Existem entidades, né? Como o CET, que também participa da Câmara de temática, tem a Pene Auto, tem o Observatório nacional de segurança viária, o sest senat, ABRAUTO. Enfim, existem lá, uma representatividade extremamente importante, dentro do segmento para educação de trânsito. Então nós realizamos lá dia 28 e 29. Foi uma reunião muito interessante. Eu não posso, na verdade, por questões de regimento interno, divulgar vocês o que foi discutido. Mas a gente tem feito um trabalho como eu estava falando pro gringo em

relação algumas pautas importantes, principalmente aí na área de formação de condutores e também do motofrete. então acho que possivelmente a gente terá boas novidades, né? Boas novidades aí em relação a esse tipo de assunto, né, para 2024, que é um assunto muito importante e no dia 13, último aviso, do dia 13 de dezembro, nós teremos, na verdade, 2 eventos em Brasília, o primeiro evento o nome aqui, teremos lá o prêmio senatran e rodo vida. Então, rodovida é um programa da polícia Rodoviária Federal, que vai atuar nesse mês de dezembro até o final de fevereiro. Fazendo trabalhos e fiscalização, trabalho de educação de trânsito, então vai ser lançado oficialmente no dia 13, na parte da manhã e na parte da tarde a gente vai ter o prêmio senatran e inclusive o CET, vai receber um prêmio, também dentro desse trabalho que a CET, eu não sei qual que é o trabalho que a CET vai receber, mas ele foi e recebeu na categoria dele a primeira colocação. Então novamente, né, vamos parabenizar o CET aí por esse trabalho. Então nós estaremos lá. Eu fui um dos jurados, né, desse trabalho que foram feitos. Um número enorme de trabalho que foram apresentados, no fundo, sempre tem que ter o melhor, né? No fundo, não dá pra gente escolher todo mundo, mas eu acho importante, né, que você tem também possam saber. Existe uma preocupação muito grande do governo federal em relação a esse tipo de programa, como esse programa que a polícia Rodoviária federal vai fazer e também do prêmio, né? Então a gente vai estar lá, devo encontrar com algum de um, não sei quem é do CET que vai representar o CET, mas com certeza a gente vai se encontrar e vamos lá bater Palma lá para o seu trabalho. E em nome da ABRACICLO eu queria agradecer a todos aí por esse trabalho esse ano. Este ano foi um ano difícil, né, Michelle? Porque as pautas são bastante diversas, pautas extremamente importantes para cada um dos segmentos. Não é fácil fazer pauta de reunião de Câmara temática, né? Então, a única coisa que muda, né, dessa Câmara temática nossa para a Câmara, que eu participo em Brasília, na verdade, para cada assunto que aparece lá é eleito um relator e o relator faz o trabalho independente ele, ele está envolvido ou não no assunto? Então, por exemplo, se eu tivesse que fazer um relatório sobre a rua das motos, eu teria que buscar procurar e explicar o que acontece, como acontece, como vai acontecer, quem que vai pagar, como é que vai ser e eu relataria lá, porque se às vezes chamar a pessoa para falar, é fácil, mas eu acho que como você faz parte e essa pessoa sempre é a convidada, né? Então não é assim que acontece lá, não. A gente recebe relatos lá e a gente tem que relatar e é um relatório extremamente muito bem produzido e tem que ter, na verdade, aprovação das pessoas que participam na Câmara quer dizer, imagina a dificuldade, né, Dawton tem que convencer todo mundo sobre o teu relato. Bom, então é isso. Então eu queria agradecer a todos do adiantado da hora, né? Que o como o doutor fala, ele vai almoçar mais tarde hoje, né? Não tem problema, 12:40, né? Eu também estou aqui, todo mundo aí, a Fabia também está aí, a Jaqueline não falou uma palavra hoje, né, Jaqueline? Mas tá bom, e a Mariana aí, ajudando todos os outros, o Marcão falando aí no Sindimotos, muito legal. Eu acho que é legal. O gringo ficando bravo, não tem problema não. A gente tá aqui pra ouvir e tudo que a gente puder fazer para ajudar que a Câmara temática de motos possa efetivamente ter bons resultados, né? Possa possamos ter avanços importantes, né? Como o Dawton falou, às vezes, a gente coloca o assunto e demora demais, né? Dawton não tem jeito. Mas você sabe como é isso, né? Decisão não é coisa fácil não? Então, a gente fala tudo que demora, mas quem decide demora também.

**2:30:36 Dawton Gaia – SMT** - Mas isso não tem problema, né? Eu só fico preocupado com o grupo que está participando e os compromissos que as pessoas têm, né?

**2:30:41 Wilson Yasuda** - É, eu acho que é muito bom. Eu acho que que é importante, a gente estar participando e acho que todo mundo tá bastante motivado a continuar a estar trabalhando em 2024 na Câmara temática de motocicletas aí, da Secretaria municipal de Trânsito e Transportes. Tá bom? Muito obrigado.

**2:31:4 Michele Perea Cavinato** – Yasuda, acho que a Carol só quer te falar sobre o prêmio do

Senatran.

**2:31:07 Wilson Yasuda** - Ah, pode falar. Cadê ela?

**2:31:11 Ana Carol** – Yasuda, obrigada pela lembrança. Boa tarde a todos. Não vou me estender falando da excelência das apresentações que nós tivemos na Câmara Temática, só para complementar aqui o que o Yasuda falou, a CET ganhou com um programa o prêmio na categoria 5 da Senatran, implementação de iniciativas, soluções tecnológicas ou projetos relacionados à infraestrutura viária com o objetivo finalístico voltados ao trânsito em suas respectivas circunscrições, entre os representantes da CET, vai estar lá o Júlio, que fez a primeira apresentação de hoje e a Telma, que é a chefe do departamento onde esse projeto foi desenvolvido.

**2:31:53 Wilson Yasuda** - Ah, então é a faixa azul do que ganhou o prêmio, pelo amor de Deus.

**2:31:58 Ana Carol** - Não, não é a faixa azul é um outro programa desenvolvido na gerência de segurança

**2:32:03 Wilson Yasuda** - Então eu estarei lá com o Júlio lá, vou tirar uma foto e vou colocar no grupo aí, parabéns, parabéns.

**2:32:17 Michele Perea Cavinato** - Obrigada, Ana.

**2:32:20 Dawton Gaia – SMT** - Bom, agradecer a todos agora, né, por todos os trabalhos que foram apresentados durante o ano, né? Pelo companheirismo e pela responsabilidade de cada um de vocês, de terem se comprometido a participar e dar sugestões aí na nossa, no CMTT em que eu venho aí sendo secretário executivo e acompanhado pela Michelle, a Jaqueline, um trabalho espetacular, né, que elas fazem? Então agradecer a todos, né? Agradecer a todos mesmo pela participação e desejo a todos um Feliz Natal e um próspero Ano-Novo.

**2:33:04 Fabia** - Obrigada, obrigada. Um abraço para vocês. Bom Natal. Obrigado, obrigado.

Todos se despedem